Arte Pública e Espaços Urbanos Criativos

Leandro Henrique Magalhães

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Magalhães, Leandro Henrique
Arte pública e espaços urbanos criativos [livro eletrônico] / Leandro Henrique Magalhães. -- 1. ed. -- Londrina, PR : EduCriativa, 2025.
PDF

ISBN 978-65-85355-03-2

1. Arte de rua 2. Arte pública - Brasil 3. Espaços urbanos I. Título.

25-275906 CDD-700

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte pública 700

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ÍNDICE

Sobre o Autor.....2
Revitalizando Espaços Urbanos e a Arte Pública.....3
Transformação de Espaços Urbanos por Meio da Arte Pública.....8
Exploração do Potencial da Arte Pública.....12
Enriquecimento Cultural dos Espaços.....19
Interação Cultural e Arte Pública.....28
Arte Urbana e Espaços Criativos.....37
Arte Urbana - As Primeiras Manifestações.....40
A Evolução do Grafite.....51
Roteiros de Turismo Urbano.....69
Considerações finais.....76

SOBRE O AUTOR

Leandro Magalhães

Graduado em História, Pedagogia, Teologia e Serviços Jurídicos, com especializações e experiência na área de Educação à Distância e Designer Instrucional.

Coordena o Projeto Educação Patrimonial, premiado pelo IPHAN. É presidente do Conselho Municipal de Turismo de Londrina – PR. Foi membro do Conselho de Cultura do Paraná, do Conselho Municipal do Patrimônio, do Grupo de Trabalho em Patrimônio Cultural da ANPUH-Brasil e presidente do Fórum Desenvolve Londrina.

É Procurador Institucional e docente no Centro Universitário Filadélfia – UniFil. É membro do Comitê Municipal de Economia Criativa de Londrina e da Associação dos Amigos do Museu de Arte de Londrina.

APRESENTAÇÃO

Revitalizando Espaços Urbanos e a Arte Pública

A revitalização de espaços urbanos é um processo multidisciplinar que transforma áreas degradadas ou subutilizadas em locais funcionais e atraentes, melhorando a infraestrutura, a estética urbana, a funcionalidade dos espaços e a qualidade de vida dos residentes. Envolve urbanismo, arquitetura, sociologia e economia, e deve considerar dimensões físicas, sociais, econômicas e culturais. Fisicamente, melhora estruturas e ambientes construídos, incluindo a restauração de edifícios históricos e a criação de áreas verdes. Socialmente, promove inclusão e coesão, criando espaços para interação comunitária e reduzindo a segregação. Economicamente, estimula o desenvolvimento local, atraindo investimentos, negócios e turismo. Culturalmente, preserva e promove a identidade local, incorporando elementos da história e cultura da comunidade.

Júlio Roberto Katinsky destaca a importância da participação comunitária para que as intervenções atendam às necessidades locais. Raquel Rolnik ressalta a necessidade de políticas públicas inclusivas para combater a desigualdade e promover justiça social.

A arte pública é uma intervenção artística em espaços acessíveis a todos, com o objetivo de engajar a comunidade, refletir a identidade local e promover o diálogo social. Pode incluir murais, esculturas, instalações e performances, melhorando a aparência visual dos espaços urbanos e tornando-os mais agradáveis. Socialmente, promove a coesão comunitária ao criar espaços que incentivam a interação e frequentemente envolve a participação dos moradores na concepção e execução das obras. Culturalmente, celebra a diversidade e incorpora elementos da história e tradições locais, servindo também como ferramenta educativa que sensibiliza o público sobre questões sociais, políticas e ambientais.

A revitalização urbana e a arte pública se complementam, potencializando-se mutuamente. Enquanto a revitalização transforma áreas degradadas em espaços funcionais e atraentes, a arte pública acrescenta valor cultural e social, tornando esses espaços mais vibrantes e significativos. Projetos que incorporam arte pública frequentemente envolvem a comunidade, fortalecendo o senso de pertencimento e identidade local, com impacto sustentável. A integração desses elementos pode atrair turismo sustentável, estimular a economia local e valorizar a cultura e a história da comunidade. Exemplos no Brasil e no exterior demonstram o potencial transformador dessa abordagem integrada, beneficiando comunidades de maneira abrangente e sustentável.

A arte pública enriquece culturalmente os espaços urbanos, transformando áreas comuns em pontos de encontro e reflexão cultural. Murais e esculturas frequentemente incorporam elementos culturais que ressoam com os moradores, fortalecendo o senso de pertencimento e identidade. Esses espaços incentivam a interação social e promovem a diversidade e a inclusão. Além disso, a arte pública sensibiliza o público sobre questões sociais, políticas e ambientais, estimulando reflexão e diálogo, e contribui para a valorização do patrimônio cultural, preservando a memória coletiva e promovendo orgulho local.

A interação cultural é um processo pelo qual pessoas de diferentes origens culturais trocam experiências e aprendem umas com as outras. Essencial para sociedades plurais e inclusivas, permite a coexistência harmoniosa de diversas identidades culturais. Stuart Hall argumenta que a cultura é um campo de negociações contínuas, enquanto Homi Bhabha vê a interação cultural como um local de enunciação onde novas formas de identidade e cultura emergem. Zygmunt Bauman destaca que a interação cultural é uma característica da modernidade líquida, onde as fronteiras culturais são mais permeáveis.

A interação cultural nos espaços urbanos é um processo ativo de troca e transformação, que enriquece a vida urbana e contribui para a construção de uma sociedade inclusiva. Espaços públicos que promovem a interação cultural ajudam a incluir grupos marginalizados e criar oportunidades para todas as vozes serem ouvidas. A diversidade cultural pode atrair talentos, investimentos e turismo, impulsionando a economia local. A arte pública pode ser uma ferramenta poderosa para facilitar a interação cultural, promovendo encontros e trocas entre diferentes culturas. Exemplos como o Beco do Batman em São Paulo e o East Side Gallery em Berlim mostram o potencial da arte pública para promover a interação cultural e transformar a paisagem urbana.

A coesão comunitária é essencial para o funcionamento harmonioso e inclusivo de qualquer sociedade. A arte pública promove a coesão comunitária ao criar espaços inclusivos e incentivar a participação cívica ativa. Projetos participativos fortalecem o senso de pertencimento e de propriedade coletiva sobre o espaço urbano, refletindo e celebrando a identidade cultural local.

Em resumo, a revitalização urbana e a arte pública são cruciais para transformar cidades modernas, promovendo melhorias físicas e estéticas, coesão social, inclusão cultural e desenvolvimento econômico. Esses processos se complementam, criando espaços urbanos agradáveis, ricos culturalmente e inclusivos socialmente, desempenhando um papel vital na construção de uma sociedade justa e inclusiva.

A preservação e gestão dos recursos culturais e patrimoniais são elementos fundamentais para a identidade e memória de uma sociedade, desempenhando um papel essencial tanto no âmbito nacional quanto internacional, sendo fundamental para os destinos turísticos inteligentes. Abrangem elementos tangíveis e intangíveis que representam a herança, expressão e identidade de uma comunidade, englobando bens materiais e imateriais que carregam significado e valor cultural para a sociedade e para os visitantes.

A importância desses recursos vai além da simples conservação do passado; eles são essenciais para a transmissão de conhecimento entre gerações, refletindo a diversidade e complexidade cultural de uma sociedade. Além disso, a integração dos recursos culturais e patrimoniais enriquece a experiência dos visitantes, preservando a identidade local e estimulando a economia das comunidades anfitriãs. O turismo cultural, nesse sentido, desempenha um papel significativo no desenvolvimento sustentável de destinos turísticos, contribuindo para a geração de empregos, estímulo ao comércio local e fortalecimento da economia.

No entanto, a preservação e gestão desses recursos enfrentam diversos desafios. A falta de recursos financeiros, a escassez de pessoal qualificado e a fragmentação institucional são apenas alguns dos obstáculos a serem superados. Para garantir a conservação efetiva dos recursos culturais e patrimoniais, é necessário adotar estratégias multidisciplinares que considerem não apenas a conservação física dos bens culturais, mas também a dimensão imaterial, como tradições orais e expressões culturais. Isso requer um processo dinâmico que incorpore a sustentabilidade, garantindo a continuidade da preservação ao longo do tempo, integrando considerações ambientais, sociais e econômicas.

Dessa forma, a preservação e gestão dos recursos culturais e patrimoniais são fundamentais para promover o desenvolvimento do turismo sustentável, fortalecer a identidade e as comunidades locais, ampliar a experiência dos visitantes e garantir a valorização e preservação da diversidade cultural.

https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/arte-a-ceu-aberto-1009008.html?d=1

MÓDULO 01

INTRODUÇÃO

Transformação de Espaços Urbanos por Meio da Arte Pública

A revitalização de espaços urbanos envolve a transformação de áreas degradadas ou subutilizadas em locais funcionais e atrativos, abrangendo melhorias na infraestrutura, estética urbana, funcionalidade dos espaços e qualidade de vida dos residentes. Esse processo é interdisciplinar, abrangendo urbanismo, arquitetura, sociologia e economia. A revitalização deve considerar dimensões físicas, sociais, econômicas e culturais. No aspecto físico, foca na melhoria de estruturas e do ambiente construído, podendo incluir a restauração de edifícios históricos e a criação de novas áreas verdes. A dimensão social busca a inclusão e coesão social, criando espaços que promovam a interação comunitária e reduzam a segregação. Na esfera econômica, estimula-se o desenvolvimento econômico local, atraindo investimentos, negócios e turismo. Na dimensão cultural, preserva-se e promove-se a identidade cultural local, incorporando elementos da história e cultura da comunidade.

Júlio Roberto Katinsky enfatiza a importância de envolver a comunidade no processo de revitalização para que as intervenções atendam às necessidades dos moradores. Raquel Rolnik ressalta a necessidade de políticas públicas inclusivas que garantam a participação de todos os setores da sociedade, utilizando a revitalização urbana como ferramenta para combater a desigualdade e promover a justiça social.

A arte pública é uma forma de intervenção artística em espaços acessíveis a todos, com o objetivo de engajar a comunidade, refletir a identidade local e promover o diálogo social. Ela pode incluir murais, esculturas, instalações e performances, melhorando a aparência visual dos espaços urbanos e tornando-os mais agradáveis. Socialmente, a arte pública promove a coesão ao criar espaços que incentivam a interação comunitária e frequentemente envolvem a participação dos moradores na concepção e execução das obras, fortalecendo o senso de comunidade. Culturamente, a arte pública reflete e celebra a diversidade das comunidades, incorporando elementos da história, tradições e identidade local. Além disso, serve como ferramenta educativa, sensibilizando o público sobre questões sociais, políticas, ambientais e culturais, estimulando o pensamento crítico e o diálogo.

Mário Chagas destaca a arte pública como uma ferramenta poderosa para a democratização da cultura, promovendo a inclusão e o engajamento social. Regina Silveira vê a arte pública como meio de intervenção urbana que transforma a percepção dos espaços, tornando-os mais significativos e humanizados.

A revitalização urbana e a arte pública se complementam e potencializam mutuamente. Enquanto a revitalização busca transformar áreas degradadas em espaços funcionais e atrativos, a arte pública acrescenta valor cultural e social, tornando esses espaços revitalizados mais vibrantes e significativos. A arte pública pode ser uma ferramenta eficaz na revitalização urbana, agregando valor estético e cultural aos espaços renovados e promovendo a coesão social. Projetos de revitalização que incorporam arte pública frequentemente envolvem a comunidade, fortalecendo o senso de pertencimento e identidade local, com impacto sustentável. A integração desses elementos pode atrair turismo sustentável, estimular a economia local e valorizar a cultura e história da comunidade. Projetos bem-sucedidos no Brasil e no exterior demonstram o potencial transformador dessa abordagem integrada, beneficiando comunidades e cidades de maneira abrangente e sustentável.

A arte pública desempenha um papel fundamental no enriquecimento cultural dos espaços urbanos, transformando áreas comuns em pontos de encontro e reflexão cultural. Esse enriquecimento não apenas embeleza a paisagem urbana, mas também promove a coesão social, fomenta a identidade comunitária e incentiva a participação cidadã. Murais, esculturas e outras formas de arte pública frequentemente incorporam elementos culturais que ressoam com os moradores, fortalecendo o senso de pertencimento e identidade. Espaços enriquecidos culturalmente através da arte pública incentivam a interação social, onde pessoas de diferentes origens se encontram, trocam ideias e compartilham experiências, promovendo a diversidade e a inclusão. A arte pública também pode servir como ferramenta educativa, sensibilizando o público sobre questões sociais, políticas e ambientais, estimulando a reflexão e o diálogo. Além disso, a integração de elementos artísticos nos espaços urbanos contribui para a valorização do patrimônio cultural, preservando a memória coletiva e promovendo o orgulho local.

Lúcia Santaella argumenta que a arte pública desempenha um papel vital na construção de identidades culturais urbanas, englobando valores culturais e sociais que fortalecem a coesão comunitária. Silvia Fernandes destaca que a arte pública pode ser um agente de transformação

social, empoderando comunidades, dando voz a grupos marginalizados e promovendo a inclusão social.

A interação cultural é um processo dinâmico pelo qual pessoas de diferentes origens culturais entram em contato, trocam experiências e aprendem umas com as outras. Este processo é essencial para o desenvolvimento de sociedades plurais e inclusivas, permitindo a coexistência harmoniosa de diversas identidades culturais dentro de um mesmo espaço urbano. Stuart Hall argumenta que a cultura é um campo de negociações contínuas, onde diferentes influências se encontram e se transformam. Segundo Hall, a identidade cultural não é fixa, mas constantemente reconstruída através das interações sociais e culturais. Homi Bhabha descreve a interação cultural como um local de enunciação onde novas formas de identidade e cultura emergem da fusão de diferentes tradições culturais. Zygmunt Bauman destaca que a interação cultural é uma característica intrínseca da modernidade líquida, onde as fronteiras culturais são mais permeáveis e a mobilidade humana é mais intensa, enfatizando a necessidade de espaços urbanos que promovam o encontro e a interação entre diferentes culturas como meio de construir uma coesão social mais forte.

A interação cultural nos espaços urbanos transcende a simples coexistência de diferentes grupos culturais. É um processo ativo de troca e transformação que enriquece a vida urbana e contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde a diversidade e a inovação são valorizadas. Espaços públicos que promovem a interação cultural ajudam a incluir grupos marginalizados, criando oportunidades para que todas as vozes sejam ouvidas. Através da interação cultural, os indivíduos podem construir identidades mais complexas e integradoras, que refletem a pluralidade de influências culturais. Além disso, o encontro e a troca cultural podem facilitar a resolução de conflitos, promovendo a compreensão e o respeito mútuo. Cidades que valorizam a diversidade cultural podem atrair talentos, investimentos e turismo, impulsionando a economia local. A diversidade cultural é frequentemente associada à criatividade e à inovação, características valorizadas em um mercado globalizado.

A arte pública pode ser uma ferramenta poderosa para facilitar a interação cultural, promovendo o encontro e a troca entre diferentes culturas. Através de intervenções artísticas em espaços públicos, é possível criar ambientes que convidam as pessoas a interagir e compartilhar experiências. A arte pública pode também refletir e celebrar a diversidade cultural, promovendo a inclusão e o respeito pela diferença. Exemplos práticos no Brasil e no exterior demonstram o potencial da arte pública para promover a interação cultural. No Brasil, projetos como o Beco do Batman em São Paulo e o Circuito Urbano de Arte (CURA) em Belo Horizonte transformaram áreas urbanas em galerias a céu aberto, onde a diversidade cultural é celebrada através de murais e instalações artísticas. No exterior, iniciativas como o East Side Gallery em Berlim e o Wynwood Walls em Miami são exemplos de como a arte pública pode promover a interação cultural e transformar a paisagem urbana.

A coesão comunitária refere-se ao grau de conexão, solidariedade e confiança entre os membros de uma comunidade. Ela é essencial para o funcionamento harmonioso e inclusivo de qualquer sociedade. A arte pública pode desempenhar um papel significativo na promoção da coesão comunitária ao criar espaços inclusivos e incentivar a participação cívica ativa. Robert Putnam argumenta que a coesão comunitária é construída através de interações sociais frequentes e significativas, sendo o capital social – redes de relacionamento, normas de reciprocidade e confiança mútua – essencial para a coesão social. Pierre Bourdieu enfatiza que o capital cultural é um componente essencial da coesão comunitária, e a arte pública pode contribuir para sua construção ao tornar a cultura acessível a todos.

A arte pública promove a coesão comunitária ao criar espaços inclusivos onde pessoas de diferentes origens podem se reunir, interagir e compartilhar experiências. Ela também incentiva a participação cívica ativa, envolvendo os moradores no processo de concepção e execução das obras de arte. Projetos participativos de arte pública fortalecem o senso de pertencimento e de propriedade coletiva sobre o espaço urbano. Além disso, a arte pública pode promover a coesão comunitária ao refletir e celebrar a identidade cultural local. No Brasil, projetos de arte pública em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte têm demonstrado o potencial da arte pública para promover a coesão comunitária. Em resumo, a revitalização urbana e a arte pública são elementos cruciais para a transformação das cidades modernas, promovendo não apenas melhorias físicas e estéticas, mas também a coesão social, a inclusão cultural e o desenvolvimento econômico. Esses processos se complementam, criando espaços urbanos esteticamente agradáveis, culturalmente ricos e socialmente inclusivos, desempenhando um papel vital na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Objetivos de Aprendizagem:

- Compreender o processo de revitalização urbana e suas dimensões físicas, sociais, econômicas e culturais.
- Analisar o papel da arte pública na promoção da coesão social e da identidade cultural.
- Avaliar a integração entre revitalização urbana e arte pública em projetos de transformação de espaços urbanos.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BHABHA, Homi. The Location of Culture. London: Routledge, 1994.

CHAGAS, Mário. A arte pública como democratização da cultura. 2007.

FERNANDES, Silvia. Arte pública como agente de transformação social. 2012.

HALL, Stuart. A importância da interação cultural na construção de identidades dinâmicas. 2003.

KATINSKY, Júlio Roberto. Revitalização urbana: processos físicos, sociais, culturais e econômicos. 1995.

ROLNIK, Raquel. Políticas públicas inclusivas na revitalização urbana. 2001.

SANTAELLA, Lúcia. A construção da identidade cultural urbana através da arte pública. 2003.

SILVEIRA, Regina. Intervenção urbana e arte pública. 2010.

CAPÍTULO 01

Exploração do Potencial da Arte Pública

A revitalização de espaços urbanos é um conceito amplo que engloba diversas intervenções destinadas a transformar áreas degradadas ou subutilizadas em locais funcionais e atrativos. A revitalização pode envolver melhorias na infraestrutura, na estética urbana, na funcionalidade dos espaços e na qualidade de vida dos residentes. Este processo é interdisciplinar, abrangendo áreas como urbanismo, arquitetura, sociologia e economia, devendo ser compreendida em a partir de uma multiplicidade de dimensões:

- Física: Envolve a melhoria das estruturas físicas e do ambiente construído, incluindo edifícios, ruas, parques e outros espaços públicos. Isto pode incluir a restauração de edifícios históricos, a criação de novas áreas verdes e a modernização da infraestrutura urbana.
- Social: Voltada para a inclusão e coesão social, criando espaços que promovam a interação e a

participação comunitária. A revitalização social visa reduzir a segregação, aumentar a segurança e fomentar o senso de comunidade.

- Econômica: Busca estimular o desenvolvimento econômico local, atraindo investimentos, negócios e turismo. A revitalização econômica pode resultar na valorização imobiliária, na criação de empregos e no aumento da receita fiscal.
- Cultural: Enfatiza a preservação e promoção da identidade cultural local, incorporando elementos da história e da cultura da comunidade nas intervenções urbanas.

Dentre os principais autores que trabalham com o tema, Júlio Roberto Katinsky argumenta que a revitalização urbana deve ser entendida como um processo integral que considera não apenas a renovação física dos espaços, mas também as dimensões sociais, econômicas e culturais. Katinsky destaca a importância de envolver a comunidade no processo de revitalização, garantindo que as intervenções atendam às necessidades e aspirações dos moradores. Já Raquel Rolnik enfatiza a necessidade de políticas públicas inclusivas que garantam a participação de todos os setores da sociedade no processo de revitalização. Rolnik aponta que a revitalização urbana pode ser uma ferramenta poderosa para combater a desigualdade e promover a justiça social.

Alguns exemplos de sucesso:

Wynwood Walls, Miami, EUA

Wynwood Walls é um projeto de revitalização urbana que transformou um bairro industrial abandonado em um dos maiores centros de arte de rua do mundo. Além de revitalizar a área fisicamente, o projeto impulsionou a economia local e fomentou a coesão social.

Informações: *https://thewynwoodwalls.com/*

Beco do Batman, São Paulo, São Paulo

O Beco do Batman é um exemplo icônico de revitalização urbana através da arte de rua. Localizado na Vila Madalena, este beco transformou-se em uma galeria de arte ao ar livre, atraindo turistas e valorizando o bairro.

Informações: *https://www.instagram.com/becodobatman.oficial/*

Museu Aberto de Arte Urbana (MAAU), São Paulo, São Paulo

O Museu Aberto de Arte Urbana (MAAU) utiliza a arte de rua para revitalizar a região da Zona Norte de São Paulo. Com murais gigantes em edifícios, este museu ao ar livre promove a inclusão social e a valorização cultural da área.

Informações: *https://museuabertodearteurbana.wordpress.com/*

Sobre o tema Revitalização Urbana, indico os seguintes vídeos:

Vídeo 01:

REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS URBANAS -

https://www.youtube.com/watch?v=sd-1btLNPBw

Seja bem-vindo ao nosso vídeo sobre revitalização urbana! Neste conteúdo, exploraremos como a revitalização vai além da simples reabilitação física, buscando transformar de forma abrangente áreas urbanas em declínio ou degradadas. Através de intervenções integradas, a revitalização urbana visa reativar e trazer de volta a vida, tornando essas áreas mais atrativas, vibrantes e funcionais para moradores e visitantes. Vamos destacar exemplos inspiradores de projetos de revitalização urbana em diferentes partes do mundo.

A revitalização urbana não se limita a melhorias nas estruturas físicas, mas também envolve aprimoramentos na infraestrutura, nos espaços públicos, nas atividades econômicas e nas condições sociais. O objetivo é requalificar áreas urbanas, preservando seu patrimônio e promovendo o desenvolvimento sustentável, através da inclusão social e da participação comunitária.

O Papel do Patrimônio Cultural

O patrimônio cultural é um elemento central na revitalização urbana. Sua refuncionalização, mantendo e modernizando suas formas originais, permite a inserção de atividades de amplo interesse da sociedade contemporânea. O turismo é uma das atividades que contribui para ressaltar a identidade local e conduzir áreas com patrimônio cultural a novas dimensões de desenvolvimento.

Exemplos Inspiradores

Conheça alguns projetos de revitalização urbana que transformaram cidades:

Distrito de Meatpacking, Nova York, EUA: De um centro de processamento de carne a uma área moderna e vibrante, com boutiques, restaurantes e bares da moda.

Olympic Park, Londres, Reino Unido: A revitalização de uma área industrial e degradada resultou em instalações esportivas, espaços verdes e um parque urbano vibrante após os Jogos Olímpicos de 2012.

Distrito de La Boca, Buenos Aires, Argentina: Um bairro que se tornou atração turística e cultural, preservando sua arquitetura colorida e rica cultura do futebol.

King's Cross, Londres, Reino Unido: Uma extensa revitalização transformou uma antiga área industrial e ferroviária em um novo destino urbano com escritórios modernos, moradias, lojas e espaços públicos.

Vídeo 02

Urbanismo e Revitalização de Espaços Urbanos | Valdenise Brandão -

https://www.youtube.com/watch?v=UdNVwAaXG24

Pequenas ações podem mudar tudo ao nosso redor, nossa rua, comunidade e cidade como um todo. As ações aqui apresentadas mostram uma grande mudança na comunidade onde a Valdenise vive, e como os impactos foram extremamente positivos. Carioca da gema nasceu e foi criada em Belford Roxo, Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. De origem humilde, desde cedo teve sua curiosidade ávida despertada para a história e a arquitetura da Cidade Maravilhosa. A dificuldade financeira nunca foi uma crença limitante para a menina que ainda quer mudar o mundo. Começou a conhecer todo o estado vendendo empadas nos pontos turísticos da cidade. Parou de estudar mas nunca de aprender, fez concurso passou e se tornou Gari da Comlurb, foi trabalhar na imensa Comunidade da Maré, sorriu, varreu, doeu, quase morreu e se superou. Em 2018 quando foi a Gari destaque do ano, começou a sua saga de transformação.

Criou projetos transformadores e ganhou manchetes pelo mundo em vários tabloides e sites, foi convidada a apresentar seus projetos em diversas universidades. Ganhou prêmios na TV, e vem fazendo alquimia por onde passa transformando lixo em abundância e levando luz e sustentabilidade para a vida de todos que tem o privilégio de encontrá-la.

Conceitos de Arte Pública

Já a arte pública refere-se a intervenções artísticas realizadas em espaços públicos, acessíveis a todos, com o objetivo de engajar a comunidade, refletir a identidade local e promover o diálogo social. Este tipo de arte pode assumir diversas formas, incluindo murais, esculturas, instalações, performances e outras manifestações artísticas.

Dimensões da Arte Pública:

- Estética: Melhora a aparência visual dos espaços urbanos, tornando-os mais agradáveis e atraentes. A arte pública pode transformar paisagens urbanas monótonas em ambientes vibrantes e dinâmicos.
- Social: Promove a coesão social ao criar espaços que incentivam a interação e o engajamento comunitário. A arte pública frequentemente envolve a participação dos moradores na concepção e execução das obras, fortalecendo o senso de comunidade.

- Cultural: Reflete e celebra a diversidade cultural das comunidades, incorporando elementos da história, tradições e identidade local nas obras de arte.
- Educacional: Serve como uma ferramenta educativa, sensibilizando o público sobre questões sociais, políticas, ambientais e culturais. A arte pública pode estimular o pensamento crítico e o diálogo sobre temas relevantes.

Mário Chagas destaca que a arte pública é uma ferramenta poderosa para a democratização da cultura. Argumenta que a arte pública deve ser acessível a todos, promovendo a inclusão e o engajamento social. Jà Regina Silveira enfatiza a importância da arte pública como meio de intervenção urbana. Silveira aponta que a arte pública pode transformar a percepção dos espaços urbanos, tornando-os mais significativos e humanizados.

Exemplos de Sucesso:

East Side Gallery, Berlim, Alemanha

A East Side Gallery é uma galeria ao ar livre no que resta do Muro de Berlim, apresentando murais que simbolizam a reunificação alemã. Este espaço revitalizou a área circundante e se tornou um importante ponto turístico e histórico.

Informações: *https://pt.wikipedia.org/wiki/East_Side_Gallery*

Projeto de Arte Pública de Santa Monica, EUA

Um exemplo de como a arte pública pode criar espaços interativos que promovem a participação comunitária e a interação cultural.

Informações: *https://www.santamonica.gov/topic-explainers/public-art*

Mural Arts Philadelphia, EUA

Este programa envolve a comunidade na criação de murais, promovendo o engajamento cívico e o fortalecimento das redes sociais locais.

Informações*: https://www.muralarts.org/*

Projeto Favela Painting, Rio de Janeiro, Brasil

O Projeto Favela Painting transformou uma favela em uma vibrante galeria de arte ao ar livre, envolvendo moradores locais e promovendo o orgulho comunitário.

Informações: *https://favelapainting.com/*

Sobre o tema Arte Pública, indico os seguintes vídeos:

Todas as Artes - Arte Pública - *https://www.youtube.com/watch?v=48tg5QsER6s*
A arte pública transforma os espaços e é acessível a todos. Esta edição do Todas as Artes mostra o trabalho de Luis Salgado e Leonardo Mareco que promovem intervenções no espaço urbano. Confira!

Arte Pública (1967, Curta) - *https://www.youtube.com/watch?v=tteMewMZn14*
Focalizando, em seus ateliês, os artistas plásticos Abrahan Palatnik, Antonio Dias, Carlos Vergara, Glauco Rodrigues, Helio Oiticica, Ligia Pape, Lygia Clark, Pedro Escosteguy, Rubens Gerchman,Tomoshige Kusuno, Wesley Duke Lee, e a 9ª Bienal de São Paulo.
Apresentado no Festival de Cinema de Brasilia; selecionado pela Bienal de Paris, 1968
Apresentado na Information Exhibit, MOMA -- Museum of Modern Art, Nova Iorque, 1970
Restaurado pela Prefeitura do Rio, em 2004, e apresentado para a curadoria do Museum of Fine Arts, Houston, USA, para uma grande exposição de arte latino-americana.
Música: Paulo Machado de Barros
Fotografia: Affonso Beato
Direção: Jorge Sirito e Paulo Martins

Projeto Recife Arte Pública - *https://www.youtube.com/watch?v=gEDgjdR3bPU*
A arte educadora Lúcia Padilha organizou um mapeamento de murais e esculturas espalhados pelo Recife, disponibilizou parte do acervo na internet e montou exposição no Museu Murillo La Greca.

A revitalização de espaços urbanos e a arte pública são conceitos que se complementam e potencializam mutuamente. Enquanto a revitalização urbana busca transformar áreas degradadas em espaços funcionais e atrativos, a arte pública acrescenta valor cultural e social a esse processo, tornando os espaços revitalizados mais vibrantes e significativos. Possuem assim sinergia, considerando que a arte pública pode ser uma ferramenta eficaz na revitalização urbana, agregando valor estético e cultural aos espaços renovados e promovendo a coesão social. Promovem o Engajamento Comunitário, com projetos de revitalização urbana que incorporam arte pública frequentemente envolvendo a comunidade, fortalecendo o senso de pertencimento e identidade local, com impacto sustentável, considerando a combinação de revitalização urbana e arte pública pode atrair turismo sustentável, estimulando a economia local e valorizando a cultura e a história da comunidade.

Ou seja, a revitalização de espaços urbanos e a arte pública são processos interconectados que, quando integrados, podem transformar significativamente a paisagem urbana, melhorando a qualidade de vida dos residentes e promovendo a coesão social. Projetos bem-sucedidos no Brasil e no exterior demonstram o potencial transformador dessa abordagem integrada, beneficiando comunidades e cidades de maneira abrangente e sustentável.

CAPÍTULO 02

Enriquecimento Cultural dos Espaços

A arte pública desempenha um papel fundamental no enriquecimento cultural dos espaços urbanos, transformando áreas comuns em pontos de encontro e reflexão cultural. Este enriquecimento não apenas embeleza a paisagem urbana, mas também promove a coesão social, fomenta a identidade comunitária e incentiva a participação cidadã.

1. Identidade Cultural: A arte pública pode refletir e celebrar a história, as tradições e os valores da comunidade local. Murais, esculturas e outras formas de arte pública frequentemente incorporam elementos culturais que ressoam com os moradores, fortalecendo o senso de pertencimento e identidade.

Sobre o tema Arte e Identidade Cultural, indico os seguintes vídeos:

IDENTIDADE CULTURAL | 10 anos do Porto Iracema das artes -
https://www.youtube.com/watch?v=P6W3toV9IKU
O Programa Identidade Cultural traz os 10 anos da Escola Porto Iracema das Artes. A Escola Oferece Programas de Formação Básica e Cursos Técnicos, como também Laboratórios de Criação para Jovens e adultos nas áreas de música, danças, artes visuais, cinema e teatro.

Identidade Cultural | 24 anos Dragão do Mar -
https://www.youtube.com/watch?v=LDkgU2PVbtk
A comemoração de aniversário do equipamento, que é um complexo cultural da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult/CE), vai contar com uma agenda gratuita, que inclui diálogos sobre cultura e território, homenagens, vernissagem de nove exposições, sessões no Cinema do Dragão e no Planetário, shows e apresentações cênicas e culturais.
Além disso, a programação também reflete sobre a história do CDMAC, que honra os ideais que inspiraram a sua concepção, de liberdade e coragem, e que preza pela multiplicidade de linguagens, expressão da diversidade da nossa gente.
Para dar detalhes sobre a celebração dos 24 anos do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, participa a superintendente do CDMAC, Helena Barbosa. Na entrevista, ela destaca que a programação atende a uma série de demandas históricas nas mais diversas esferas, além de ser um convite aberto para a retomada do Dragão, a partir da reflexão e construção coletiva do seu plano de cuidado.
Helena também anuncia alguns avanços desde que assumiu a superintendência, como a reabertura de espaços como o Anfiteatro Sérgio Motta e a sala 01 do Cinema do Dragão, fechadas desde o início da pandemia; melhorias na Praça Verde do Dragão e a conclusão da recuperação de obras artísticas na Praça Verde, projeto do Museu de Arte Contemporânea do Ceará. A gestora também comenta sobre a estruturação do Núcleo de Articulação Territorial (NAT), que já iniciou a mobilização de parceiros para mapear, refletir e propor estratégias de cuidados que o território demanda, trabalho que será desenvolvido de forma integrada à programação de ação cultural do CDMAC.
Também nesta edição, o programa contará com uma entrevista posterior com o arquiteto Fausto Nilo, que fez parte da estruturação e desenho do CDMAC.

A ARTE COMO IDENTIDADE DE UM POVO -

https://www.youtube.com/watch?v=G0o-R5hl28Q

Em nossa live de Educação Crítica, teremos a incrível Carla Faour, dramaturga e roteirista! Vamos falar sobre a arte como expressão da alma de um povo, um reflexo de sua identidade cultural. Cada pincelada, nota musical e dança tradicional conta a história de gerações, preservando tradições e valores. A beleza da arte transcende fronteiras, conectando-nos à essência de quem somos. Convidamos você a celebrar a riqueza de nossa herança artística, construindo pontes entre passado, presente e futuro.

2. Interação Social: Espaços enriquecidos culturalmente através da arte pública incentivam a interação social. Pessoas de diferentes origens se encontram, trocam ideias e compartilham experiências, promovendo a diversidade e a inclusão.

O Grafite é um exemplo de arte pública que possibilita o fortalecimento de identidades e a interação social.

Tendência mundial de intervenção urbana em muros de empreendimentos é aplicada em Londrina - *https://habicamp.com.br/tendencia-mundial-de-intervencao-urbana-em-muros-de-empreendimentos-e-aplicada-em-londrina/*

Documentário Caminhos do Graffiti estreia em Londrina - *https://www.folhadelondrina.com.br/folha-2/documentario-caminhos-do-graffiti-estreia-nesta-sexta-16-3221498e.html?d=1*

3. Educação e Sensibilização: A arte pública pode servir como uma ferramenta educativa, sensibilizando o público sobre questões sociais, políticas e ambientais. Obras de arte em espaços públicos frequentemente abordam temas importantes, estimulando a reflexão e o diálogo.

Estudantes reconstroem obra de arte do arquiteto Carlos Fajardo, no Campus

"Estudantes e professores do curso de Arquitetura da UEL estão reconstruindo a obra do arquiteto e artista plástico Carlos Fajardo, doada à instituição pelo próprio artista, em 1994, durante a Semana de Arte de Londrina. A obra foi instalada inicialmente em uma

das entradas do Campus, no Centro de Ciências Biológicas (CCB), mas teve de ser retirada assim que foi iniciada a construção de um bloco de salas de aulas e de laboratórios. Com a remontagem, a expectativa é de que até meados deste ano o monumento esteja novamente visível ao público, no entroncamento do CCB com o Calçadão da UEL, local de grande movimentação de pedestres e de automóveis".
https://operobal.uel.br/cultura/2024/03/12/estudantes-reconstroem-obra-de-arte-do-arquiteto-carlos-fajardo-no-campus/

4. Valorização do Patrimônio: A integração de elementos artísticos nos espaços urbanos contribui para a valorização do patrimônio cultural, preservando a memória coletiva e promovendo o orgulho local.

Sobre o tema, sugiro a leitura do material a seguir:

Arte, cidade e patrimônio cultural -
https://blogdbiju.blogspot.com/2010/04/arte-cidade-e-patrimonio-cultural.html
"Arte Pública refere-se à arte realizada fora dos espaços tradicionalmente dedicados a ela, os museus e galerias. Fala-se de uma arte em espaços públicos, ainda que o termo

possa designar também interferências artísticas em espaços privados, como hospitais e aeroportos. A idéia geral é de que se trata de arte fisicamente acessível, que modifica a paisagem circundante, de modo permanente ou temporário. O termo entra para o vocabulário da crítica de arte na década 1970.

Patrimônio Cultural é o conjunto de todos os bens culturais, materiais ou imateriais, que, pelo seu valor próprio, devem ser considerados de interesse relevante para a permanência e a identidade da cultura de um povo. Obras de arte que habitam a rua, que vivem em museus, obras de arte efêmeras que são registradas em diferentes mídias, manifestações artísticas do povo que são mantidas de geração em geração, que se oferecem ao nosso olhar.

Quando se preserva legalmente e na prática o patrimônio cultural, conserva-se a memória do que fomos e do que somos: a identidade da nação. Patrimônio, etimologicamente, significa "herança paterna"- na verdade, a riqueza comum que nós herdamos como cidadãos, e que se vai transmitindo de geração a geração".

Link: *https://blogdbiju.blogspot.com/2010/04/arte-cidade-e-patrimonio-cultural.html*

A Arte Urbana (street art, em inglês) é um tipo de arte encontrada nos espaços urbanos. Manifesta-se por meio de intervenções, performances, grafite, teatro, dentre outras.

Essas ações artísticas ocorrem em ambientes públicos e interagem diretamente com os indivíduos. Geralmente, usam como suporte os grandes centros urbanos, onde há intensa circulação de pessoas e diversidade cultural.

Dessa forma, os cidadãos acabam se deparando com a arte sem precisar ir até centros culturais.

Na prática, a arte urbana representa o encontro da vida com a arte, pois essa união se dá naturalmente enquanto o ser humano vive e se desloca pela cidade.
https://www.todamateria.com.br/arte-urbana/

Em tempos de isolamento social, as janelas e fachadas dos edifícios se transformaram em uma das principais plataformas de comunicação da população com o mundo, por meio de músicas, projeções e intervenções. Neste episódio, a produtora cultural Janaína Macruz nos conta sobre como o CURA – Circuito Urbano de Arte, o maior festival de arte pública de Minas Gerais, continuou provocando importantes debates públicos através de murais, bandeiras e esculturas realizadas nas fachadas e ruas de Belo Horizonte.
https://bdmgcultural.mg.gov.br/entrevista/da-arte-urbana-a-arte-publica/

Ou seja, como enfatizado por Lúcia Santaella (2003), a arte pública desempenha um papel vital na construção de identidades culturais urbanas, com a a arte em espaços públicos podendo ser considerado uma forma de comunicação que vai além da estética, englobando valores culturais e sociais que fortalecem a coesão comunitária. Além disso, como argumentado por Silvia Fernandes (2012), que a arte pública pode ser um agente de transformação social, possuindo um potencial de empoderar comunidades, dando voz a grupos marginalizados e promovendo a inclusão social.

Millennium Park, Chicago, EUA

Millennium Park, em Chicago é um exemplo de como a arte pública pode enriquecer culturalmente um espaço urbano. O parque abriga várias obras de arte, incluindo a icônica escultura "Cloud Gate" de Anish Kapoor, conhecida como "The Bean". Este espaço se tornou um centro cultural, atraindo milhões de visitantes e oferecendo uma plataforma para eventos comunitários e culturais.
Link: *https://www.chicago.gov/city/en/depts/dca/supp_info/millennium_park.html.*

Projeto Maré de Sabores, Rio de Janeiro, RJ
O Projeto Maré de Sabores é uma iniciativa que utiliza a arte pública para enriquecer culturalmente a favela da Maré no Rio de Janeiro. Murais e instalações artísticas criadas por artistas locais e internacionais transformaram a comunidade, promovendo a inclusão social e a valorização cultural.
Link: *https://www.maredesabores.com.br/*

Os benefícios do enriquecimento cultural abrangem várias áreas, incluindo aspectos sociais e educacionais. Socialmente, a coesão comunitária é promovida pela arte pública, que facilita a interação social e cria espaços onde pessoas de diferentes origens podem se reunir e compartilhar experiências. Além disso, esses projetos frequentemente envolvem a participação de grupos marginalizados, dando voz a esses grupos e promovendo a inclusão social.

No âmbito educacional, a arte pública desempenha um papel significativo na educação e sensibilização do público sobre questões importantes, estimulando a reflexão e o diálogo. Também contribui para a preservação e promoção do patrimônio cultural, fortalecendo a identidade e a memória coletiva da comunidade.

A reflexão sobre a interseção dos conceitos de enriquecimento cultural e revitalização urbana revela que esses processos são intrinsecamente ligados e se complementam mutuamente. Juntos, criam espaços urbanos que são esteticamente agradáveis, culturalmente ricos e socialmente inclusivos. A revitalização urbana pode fornecer a infraestrutura física necessária para a instalação de obras de arte pública, enquanto a arte pública enriquece culturalmente os espaços revitalizados. Ambos os processos frequentemente envolvem a participação da comunidade, fortalecendo o senso de pertencimento e promovendo a coesão social. Além disso, a combinação de revitalização urbana e arte pública pode atrair turismo sustentável, estimular a economia local e valorizar a cultura e a história da comunidade.

Sobre o tema Arte Pública e Educação, indico os seguintes vídeos:

Palestra 1: Ensino da arte e as relações com a cidade e a memória -
https://www.youtube.com/watch?v=AeqQ0M17l3w
TEMAS EMERGENTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: arte pública e educação afetiva e patrimonial nas cidades do Centro-oeste capixaba
Projeto Formação professores Região Centro-Oeste / FAPES Universal de Extensão
Palestra 1: Ensino da arte e as relações com a cidade e a memória
Palestrante: Profº Dr. José Cirillo

A Escola Pública: uma articulação necessária entre ciência, arte e cultura -
https://www.youtube.com/watch?v=ElO2E5fSsb4
23/07 - 17h - Sl A - Complexo de Formação de Professores - Em tempos Inéditos - A Escola Pública: uma articulação necessária entre ciência, arte e cultura
O evento acontece paralelamente ao Festival do Conhecimento da UFRJ. O tema em debate é: Escola Pública: Uma Articulação Necessária Entre Ciência, Arte e Cultura. (Live 10), com a participação das professoras convidadas Anakeila Stauffer (EPSJV) e Mônica Todaro (UFSJ) .
Mediação: Coryntho Baldez e Daniel Gallo
A live é a décima de uma série de outras que acontecem sempre às quintas-feiras, às 17hs. Além das conversas online, o evento conta com outras ações virtuais, como fóruns, depoimentos e entrevistas.

Arte Pública e Cultura Histórica - *https://www.youtube.com/watch?v=YqzvKkhHAAk*
Conferência de Abertura do I Seminário de Pesquisas do LabTempo/UEM
- Profa. Dra. Luciana Marinho Evangelista (UNESP/Assis)

CAPÍTULO 03

Interação Cultural e Arte Pública

A interação cultural é um processo dinâmico pelo qual pessoas de diferentes origens culturais entram em contato, trocam experiências e aprendem umas com as outras. Este processo é essencial para o desenvolvimento de sociedades plurais e inclusivas, permitindo a coexistência harmoniosa de diversas identidades culturais dentro de um mesmo espaço urbano.

Stuart Hall (2003) argumenta que a cultura é um campo de negociações contínuas, onde diferentes influências se encontram e se transformam. Segundo Hall, a identidade cultural não é fixa, mas constantemente reconstruída através das interações sociais e culturais. A interação cultural, portanto, é fundamental para a formação de identidades culturais dinâmicas e multifacetadas. Já Homi Bhabha (1994), em sua teoria do "terceiro espaço", descreve a interação cultural como um local de enunciação onde novas formas de identidade e cultura emergem da fusão de diferentes tradições culturais. Este "terceiro espaço" é onde as diferenças culturais são negociadas e novas significações são criadas.

Zygmunt Bauman (1999), por sua vez, contribui para essa discussão, destacando que a interação cultural é uma característica intrínseca da modernidade líquida, onde as fronteiras culturais são mais permeáveis e a mobilidade humana é mais intensa. Bauman enfatiza a necessidade de espaços urbanos que promovam o encontro e a interação entre diferentes culturas como um meio de construir uma coesão social mais forte.

Exemplos de Promoção da Interação Cultural

High Line Park, Nova York, EUA

O High Line Park é um excelente exemplo de como a arte pública pode promover a interação cultural. Construído sobre uma antiga linha ferroviária elevada em Manhattan, o parque transformou uma infraestrutura abandonada em um vibrante espaço público que acolhe uma ampla gama de atividades culturais. Artistas de todo o mundo são convidados a exibir suas obras, criando um ambiente de intercâmbio cultural contínuo. Eventos como performances, exposições temporárias e instalações interativas estimulam a participação do público e promovem o diálogo intercultural.

Link: *https://www.thehighline.org/*

Parque Lage, Rio de Janeiro, RJ

O Parque Lage, localizado no Rio de Janeiro, é um espaço cultural que promove a interação cultural através de uma série de eventos artísticos e educativos. O parque é sede da Escola de Artes Visuais (EAV), que oferece cursos e workshops abertos ao público. Esses programas incentivam a troca de experiências e a criação de uma comunidade artística vibrante. O Parque Lage é também palco de exposições, performances e festivais que atraem um público diversificado, fomentando o diálogo intercultural.

Link: *https://eavparquelage.rj.gov.br/*

Ou seja, a interação cultural nos espaços urbanos é um fenômeno que transcende a simples coexistência de diferentes grupos culturais. É um processo ativo de troca e transformação que enriquece a vida urbana e contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva além de arenas que favorecem diversidade e inovação.

Os benefícios sociais da interação cultural são diversos. Primeiramente, espaços públicos que promovem a interação cultural ajudam a incluir grupos marginalizados, criando oportunidades para que todas as vozes sejam ouvidas. Através da interação cultural, os indivíduos podem construir

identidades mais complexas e integradoras, que refletem a pluralidade de influências culturais. Além disso, o encontro e a troca cultural podem facilitar a resolução de conflitos, promovendo a compreensão e o respeito mútuo.

Sobre o tema, reproduzo aqui texto na integra, que pode ser acessado no link:
https://www.archdaily.com.br/br/988554/como-a-arte-urbana-transforma-as-cidades .
Acesse e veja a galeria de imagens.

Como a arte urbana transforma as cidades
Escrito por Ankitha Gattupalli | Traduzido por Walter Gagliardi
Publicado em 25 de Setembro de 2022
"O objetivo da arte não é representar a aparência exterior das coisas, mas o seu significado interior", observou o polímata grego Aristóteles. A arte urbana em espaços públicos busca esse objetivo, oferecendo significado e identificação aos moradores de cidades do mundo todo. Tomando a forma de murais, instalações, esculturas e estátuas, a arte urbana envolve o público fora dos museus e no espaço público. Esta arte apresenta uma maneira democrática de redefinir coletivamente conceitos como comunidade, identidade e engajamento social.
A arte urbana é uma maneira eficiente de as comunidades criarem uma nova imagem, resolverem um problema ou contarem uma história. Essa forma imagética toma o domínio público como locus de inspiração e expressão, empregando um processo participativo para criar as peças artísticas. Junto com a comunidade, o artista segue um processo democrático de criação conjunta. A obra de arte criada de forma colaborativa pode ser permanente, temporária ou concluída somente quando há interação com ela. Essas ações únicas para cada local e centradas nas pessoas são um elemento fundamental para o tecido social das áreas urbanas.

Lado positivo da arte urbana
No século 21, onde uma cidade no Japão pode parecer idêntica a uma cidade na Colômbia, a arte pública solidifica uma identidade da comunidade feita no contexto cultural da cidade. Uma intervenção artística pode produzir lugares memoráveis e fortalecer o sentimento de pertencimento dos cidadãos. Obras de arte na esfera pública provaram ser uma ferramenta para construção de comunidades e narrativas. O processo participativo de fazer arte pode ser catártico para comunidades com passados esquecidos e histórias não contadas. Não só promove um sentimento de orgulho local, mas também eleva a relevância cultural e a aparência estética da área.

A produção de lugares depende de fortes laços comunitários em torno da localização e da cultura, junto com a arte que ajuda a vincular a identidade coletiva a um espaço. A arte urbana pode reforçar as bases das comunidades, construindo uma imagem de seu passado e projetando uma visão para seu futuro. Também aumenta o capital social e melhora as economias locais. Os artistas envolvem uma abordagem criativa na fabricação de interações para troca cultural, usando a arte pública para revitalizar bairros e cidades.

A arte pública tem sido vista como promotora da regeneração urbana. Oferece uma combinação de valores estéticos e identidade social para ativar os espaços públicos. As cidades que demonstram uma cultura ativa e dinâmica são mais atrativas para indivíduos e empresas. As artes e a cultura também desempenham um papel fundamental no incentivo ao turismo, ao mesmo tempo em que melhoram a imagem pública da cidade. Esses fatores geram empregos a partir de novos empreendimentos, trazendo receita para a economia local.

Os perigos da arte urbana

Enquanto murais elaborados e instalações interativas enfeitam bairros deteriorados, eles também podem contribuir para a gentrificação na área. A arte pública é capaz de aumentar o valor aparente de um bairro, oferecendo melhores instalações e qualidade de vida. Comunidades que vivem um aumento no fluxo de intervenções artísticas testemunham aumentos simultâneos nos preços dos imóveis. Os desenvolvedores podem patrocinar artistas locais para criar obras de arte que aumentem os preços dos imóveis. O fenômeno, denominado artwashing, acaba deslocando moradores de baixa renda que se identificam com a comunidade e o local.

A relação entre arte e espaço público tem sido frequentemente criticada por não ser democrática. Os memoriais urbanos patrocinados pelo Estado buscam concretizar a história pública – ou pelo menos uma versão da história que representa os setores dominantes da sociedade. O simbolismo através de estátuas tem sido usado há muito tempo como meio de reiterar agendas políticas. Estátuas colonialistas que celebram a história racista estão espalhadas por continentes como África, Austrália e América do Norte. Pode-se encontrar uma escultura de Cecil Rhodes em Joanesburgo, em Kyiv, uma estátua de Lenin, e em Bagdá, uma de Saddam Hussein. Entre as milhares de estátuas espalhadas pela cidade de Nova York, apenas cinco retratam mulheres históricas.

O impacto da arte urbana nas comunidades e seus lugares é real e pesa sobre a responsabilidade do Estado e dos artistas. Para garantir que a arte pública sirva ao propósito pretendido, torna-se importante que a comunidade questione sua propriedade cívica. O objetivo da obra de arte em espaços públicos é representar e beneficiar as pessoas da cidade, e não as forças capitalistas ou políticas. A arte pública se posiciona na interseção da história compartilhada e da cultura em evolução. O uso do meio determinará simultaneamente como a arte pública molda as cidades.

Quem é o Público na Arte Urbana?

Os artistas encontram um lugar na linha de frente dos movimentos sociais internacionais, utilizando a arte como comunicação de ruptura. Graffiti, arte de rua, instalações temporárias e performances permitem que a comunidade participe da desobediência civil. Essa forma é importante na elaboração da consciência social, na criação de redes e na relação custo-benefício. A arte pública como meio de protesto permite que uma comunidade exerça seu poder de forma efetiva e pacífica.

Os benefícios econômicos da interação cultural também são significativos. Cidades que valorizam a diversidade cultural atraem turistas interessados em experiências autênticas e diversificadas. A interação de diferentes perspectivas culturais pode gerar inovação e criatividade, impulsionando setores como arte, design, tecnologia e negócios.

Sobre o tema, indico os seguintes vídeos:

Como aproximar o público das artes -

https://ucsplay.ucs.br/video/como-aproximar-o-publico-das-artes/

Sem ganhar a devida valorização no currículo escolar brasileiro, a formação de público para as artes ainda é penosa. No entanto, algumas ações e iniciativas colaboram para aproximar a população em geral das manifestações artísticas. A doutora em Artes Visuais e professora da UCS, Silvana Boone, ressalta a importância de processos como a curadoria e das ações que levam a arte para espaços públicos. Ela também analisa a onda de conservadorismo e censura na área cultural.

Arte e cultura na vida das pessoas - Pensamentos e Ações (2012) -
https://www.youtube.com/watch?v=4G0XTrFMrn0
Arte e cultura na vida das pessoas
Com Celio Turino, Jesús Carillo e Marcelo Evelin. Mediação: Ilana Seltzer Goldstein.
Como a formação para a arte pode refletir na qualidade de vida das pessoas? Nesta mesa, propõe-se uma reflexão sobre o papel da arte e da cultura na formação de indivíduos afinados com valores democráticos. Entre os temas a serem abordados estão a alteridade e a diversidade.
Célio Turino faz um balanço do programa Cultura Viva, do Ministério da Cultura. Essa política pública marcou uma mudança de paradigma na cultura no Brasil, ao viabilizar a criação de mais de 3.000 Pontos de Cultura, em cerca de mil municípios. O Cultura Viva atingiu aproximadamente 8 milhões de pessoas e gerou 30.000 postos de trabalho.
Jesús Carillo reflete sobre os desafios dos museus de arte, que se encontram em um profundo processo de crise institucional. A mudança desse quadro passa pela criação de novas estruturas e modelos éticos para regular as relações entre instituições, público e agentes sociais. As instituições devem assumir o risco de perder o monopólio da autoridade e da legitimidade cultural.
Marcelo Evelin põe em perspectiva a experiência do Núcleo do Dirceu, de Teresina, que desde 2006 atua em diferentes linguagens das artes performáticas. No galpão do coletivo são desenvolvidos diversos projetos e criações que apostam num compromisso de autonomia artística horizontal e fundamentalmente colaborativa. Jovens artistas encontram nessa plataforma um lugar de convívio, articulação política e ação em comum. Mesa de debates, do evento Pensamentos e Ações - Seminário Internacional de Cultura e Formação, gravada em novembro de 2012, no Itaú Cultural, em São Paulo/SP.

Programa incentiva projetos que promovam interação entre o público e a arte -
https://www.youtube.com/watch?v=-986khE9A7E
Um papel em branco, um traçado, que se transforma em figura. É assim a criação. O artística dá um significado, único e diferente, para cada obra. O programa Residências Artísticas incentiva a interação entre o público e quem faz a arte. A Redação da NBR foi conhecer um projeto destes, que investe mais de R$ 2 milhões nos interessados em fazer uma viagem cultural.

Arte Urbana e Coesão Social

A coesão comunitária refere-se ao grau de conexão, solidariedade e confiança entre os membros de uma comunidade. Ela é construída através de interações sociais positivas, participação cívica ativa e um senso compartilhado de identidade e propósito. Essencial para o bem-estar social e a resiliência de uma comunidade diante de desafios e mudanças, a coesão comunitária é um elemento vital.

Robert Putnam (2000), em sua obra "Bowling Alone", destaca que a coesão social e o capital social são fundamentais para o funcionamento saudável de uma sociedade. O capital social refere-se às redes de relacionamentos, confiança mútua e normas de cooperação que existem dentro de uma comunidade. Quanto maior o capital social, maior a coesão comunitária e a capacidade de enfrentar desafios coletivos.

Fukuyama (1999) complementa essa visão, destacando que a coesão comunitária não se limita apenas às relações interpessoais, mas também envolve instituições sólidas, normas compartilhadas e um senso de identidade coletiva. Uma comunidade coesa é aquela em que os indivíduos se sentem parte de algo maior do que eles mesmos e estão dispostos a colaborar em prol do bem comum.

A coesão comunitária traz uma série de benefícios para a sociedade, incluindo resiliência social, já que comunidades coesas são mais capazes de lidar com desafios e crises, pois os membros se apoiam mutuamente. Além disso, indivíduos que se sentem parte de uma comunidade têm maior bem-estar emocional e social. Comunidades coesas são também mais propensas a colaborar em projetos de desenvolvimento sustentável e preservação ambiental.

A promoção da coesão comunitária através de espaços urbanos inclusivos e atividades culturais é fundamental para o desenvolvimento social, econômico e cultural de uma comunidade. Exemplos tanto no Brasil quanto no exterior demonstram como o design urbano, a arte pública e a participação cívica podem fortalecer os laços sociais, promover a inclusão e criar espaços onde todos se sintam parte de uma comunidade coesa e diversificada.

Exemplos de Promoção da Coesão Comunitária

Vila Madalena, São Paulo, SP

A Vila Madalena em São Paulo é conhecida por sua atmosfera vibrante e diversidade cultural. O bairro é um centro de arte urbana, com ruas adornadas por grafites e murais que refletem a identidade e as histórias da comunidade local. Além disso, a Vila Madalena abriga uma variedade de espaços culturais, como bares, galerias de arte e centros comunitários, que promovem a interação entre residentes e visitantes. Eventos

culturais, como festivais de música, exposições de arte e feiras de gastronomia, são oportunidades para a comunidade se reunir, celebrar sua diversidade e fortalecer os laços sociais.
Link:
https://www.guiadasemana.com.br/arte/noticia/mais-de-15-espacos-culturais-para-visitar-na-vila-madalena

Largo da Ordem, Curitiba, PR
O Largo da Ordem em Curitiba é um espaço histórico que desempenha um papel importante na promoção da coesão comunitária. O local abriga feiras de artesanato, eventos culturais e apresentações artísticas que atraem moradores de toda a cidade. A preservação da arquitetura histórica e a valorização das tradições locais no Largo da Ordem criam um ambiente propício para o encontro e a interação entre as pessoas. O engajamento da comunidade em atividades culturais e cívicas fortalece os laços sociais e contribui para o senso de identidade coletiva.
Link: *https://www.turistoria.com.br/a-historia-do-largo-da-ordem-de-curitiba.*

Ou seja, a exploração do potencial da arte pública e a revitalização de espaços urbanos destaca a interconexão entre esses dois conceitos e seu impacto significativo na transformação das cidades e na promoção do bem-estar comunitário. A revitalização urbana, ao abordar as dimensões física, social, econômica e cultural, busca transformar áreas degradadas em espaços vibrantes e funcionais, promovendo melhorias na infraestrutura, coesão social e desenvolvimento econômico.

A arte pública, por sua vez, desempenha um papel crucial ao agregar valor estético e cultural aos espaços urbanos revitalizados. Suas intervenções artísticas, acessíveis a todos, engajam a comunidade, refletem a identidade local e promovem o diálogo social. A sinergia entre a revitalização urbana e a arte pública resulta em espaços mais atraentes, inclusivos e culturalmente ricos, que fortalecem o senso de pertencimento e coesão social entre os residentes.

O envolvimento da comunidade é fundamental para o sucesso desses projetos, garantindo que as intervenções atendam às necessidades e aspirações dos moradores. Exemplos de revitalização urbana e arte pública, tanto no Brasil quanto no exterior, demonstram o potencial transformador dessa abordagem integrada, beneficiando as comunidades de maneira abrangente e sustentável.

Em resumo, a revitalização urbana e a arte pública são processos complementares que, quando integrados, têm o poder de transformar significativamente a paisagem urbana. Eles melhoram a qualidade de vida dos residentes, promovem a coesão social, valorizam a cultura e a história locais, e atraem turismo sustentável, estimulando a economia. A combinação dessas estratégias pode resultar em cidades mais dinâmicas, inclusivas e culturalmente ricas, criando um ambiente urbano que beneficia a todos.

MÓDULO 02

INTRODUÇÃO

Arte Urbana e Espaços Criativos

Após explorarmos os conceitos de arte pública, é importante refletir sobre o conceito de arte urbana, que se relaciona com a primeira mas possui distinções significativas. A arte urbana é uma forma de expressão artística que ocorre em espaços públicos, geralmente fora dos contextos tradicionais de galerias e museus. Essa forma de arte abrange diversas manifestações, como grafite, murais, instalações, performances e intervenções urbanas. Caracteriza-se pela acessibilidade, alcance e capacidade de transformar o ambiente urbano, servindo frequentemente como meio de comunicação e protesto social.

A arte urbana ocorre em espaços públicos, o que a torna acessível a um público amplo e diversificado, democratizando a arte e permitindo que pessoas de diferentes origens e classes sociais a apreciem. Muitas obras incentivam a interação com o público, seja por meio de mensagens provocativas, críticas sociais, ou pela maneira como ocupam o espaço urbano. A temporalidade é uma característica

marcante da arte urbana, frequentemente efêmera e sujeita às mudanças do ambiente e à intervenção humana. Além disso, muitas vezes serve como plataforma para protestos e resistências sociais, políticas e culturais, oferecendo uma voz visual a movimentos marginalizados.

Gitahy, um dos principais teóricos e artistas do grafite no Brasil, define a arte urbana como uma expressão artística que rompe com as barreiras convencionais da arte, levando-a para o espaço público e utilizando-o como tela. Ele vê a arte urbana como uma forma de democratização da arte e de transformação do ambiente urbano. Ribeiro, outro renomado grafiteiro e curador brasileiro, vê a arte urbana como uma intervenção no espaço público que reflete e dialoga com a realidade social e cultural das cidades. Ele destaca sua importância como meio de expressão para jovens das periferias urbanas. Orion, conhecido por suas intervenções urbanas, explora a arte urbana como uma ferramenta para questionar e subverter a ordem estabelecida, utilizando a cidade como um palco para narrativas visuais que desafiam o status quo.

A história da arte urbana tem raízes profundas que remontam às primeiras formas de expressão visual realizadas pelos seres humanos, como as pinturas rupestres, que serviam a múltiplos propósitos, incluindo comunicação, ritual e documentação de eventos importantes. Essas primeiras manifestações estabelecem as bases para a comunicação visual e inspiram práticas artísticas contemporâneas, mostrando que a necessidade humana de se expressar visualmente transcende tempos e culturas.

O grafite, uma das mais emblemáticas formas de arte urbana, evoluiu de simples marcas de identificação para complexas obras de arte que abordam temas sociais, políticos e culturais. Surgiu na década de 1970 em Nova York, com jovens usando tinta spray para marcar seus nomes ou pseudônimos em espaços públicos. Essas primeiras marcas, conhecidas como "tags", eram uma forma de reivindicar território e afirmar a presença no espaço urbano. A partir de Nova York, o grafite rapidamente se espalhou para outras cidades dos Estados Unidos e, em seguida, para o resto do mundo. Na década de 1980, tornou-se intimamente ligado à cultura hip-hop, consolidando-se como uma das "quatro vertentes" do movimento.

No Brasil, o grafite desenvolveu uma identidade própria, com artistas criando estilos únicos que refletem as realidades sociais e culturais locais. Cidades como São Paulo e Rio de Janeiro tornaram-se centros importantes para a arte urbana, com artistas como Os Gêmeos ganhando reconhecimento mundial por seus murais coloridos e oníricos.

A arte urbana continua a evoluir, incorporando novas técnicas e tecnologias, como projeções e realidade aumentada, expandindo as possibilidades da expressão artística. Tem um papel crucial na transformação social, atuando como um meio poderoso de comunicação e engajamento comunitário. Transcende as barreiras tradicionais da arte e interage diretamente com o público, oferecendo uma plataforma para vozes marginalizadas e promovendo o diálogo sobre questões sociais, políticas e culturais. Pode ainda empoderar comunidades, especialmente em áreas urbanas marginalizadas, ao envolver residentes locais no processo de criação, fortalecendo o senso de identidade e pertencimento.

A arte urbana pode transformar visualmente áreas degradadas, contribuindo para a revitalização urbana. Ao embelezar espaços públicos com murais e grafites, pode atrair turismo, negócios e investimentos, revitalizando economicamente e socialmente bairros inteiros. Também pode ser uma ferramenta educacional poderosa, aumentando a conscientização sobre questões sociais e culturais.

Tem impactos significativos tanto culturais quanto econômicos nas comunidades onde está presente. Além de embelezar os espaços urbanos, contribui para a identidade cultural, promove o turismo e impulsiona o desenvolvimento econômico local. Reflete a cultura e as histórias das comunidades onde está inserida, celebrando a herança cultural e destacando figuras históricas. Tem um papel importante na promoção do turismo cultural, atraindo turistas interessados em explorar essas expressões artísticas, o que pode gerar receitas significativas para a economia local.

A arte urbana pode revitalizar áreas urbanas degradadas e atrair novos negócios. Restaurantes, cafés, lojas e galerias tendem a se estabelecer em áreas conhecidas por suas intervenções artísticas, levando ao desenvolvimento econômico local. Ao incorporar a arte urbana em roteiros turísticos, as cidades podem celebrar sua criatividade, diversidade e história, promovendo desenvolvimento sustentável.

Objetivos de Aprendizagem

- Compreender os Conceitos e Características da Arte Urbana
- Analisar a Evolução e o Impacto do Grafite
- Avaliar o Papel da Arte Urbana na Revitalização e no Turismo Cultural

Referências

BARBOSA, A. M. Interculturalidade na arte-educação brasileira. Perspectiva, 2002.

GITAHY, C. Grafite: Arte urbana em movimento. Editora SENAC, 2005.

LOURENÇO, F. Street Art in Brazil: From Tagging to Galleries. Gingko Press, 2009.

MANCO, T., & Neuenschwander, M. Graffiti Brasil. Thames & Hudson, 2005.

ORION, A. Intervenções urbanas: O espaço público como palco. Editora Cobogó, 2011.

RIBEIRO, B. Os muros têm voz: A história do grafite no Brasil. Editora SESI-SP, 2017.

CAPÍTULO 04

Arte Urbana - As Primeiras Manifestações

Após abordarmos os conceitos referentes à arte pública, vamos refletir agora sobre o conceito de arte urbana, que se aproxima do primeiro, mas não se confunde. A arte urbana é uma forma de expressão artística que ocorre em espaços públicos, geralmente fora dos contextos tradicionais de galerias e museus. Esta forma de arte inclui diversas manifestações, como grafite, murais, instalações, performances e intervenções urbanas. A arte urbana se caracteriza por sua acessibilidade, alcance e capacidade de transformar o ambiente urbano, servindo frequentemente como meio de comunicação e protesto social.

Características Principais da Arte Urbana

1. Espaço Público: A arte urbana é realizada em espaços públicos, tornando-a acessível a um público amplo e diversificado. Este aspecto democratiza a arte, permitindo que pessoas de diferentes origens e classes sociais a apreciem.

2. Interatividade: Muitas obras de arte urbana incentivam a interação com o público, seja através de mensagens provocativas, críticas sociais, ou simplesmente pela forma como ocupam o espaço urbano.

3. Temporalidade: A arte urbana é frequentemente efêmera, sujeita às mudanças do ambiente urbano e à intervenção humana. Obras podem ser apagadas, destruídas ou alteradas, o que adiciona uma dimensão de impermanência à arte.

4. Protesto e Resistência: Muitas vezes, a arte urbana serve como uma plataforma para protestos e resistências sociais, políticas e culturais, oferecendo uma voz visual a movimentos marginalizados.

Sobre a Arte Urbana, sugiro que assistam os vídeos a seguir:

ARTE URBANA - *https://www.youtube.com/watch?v=1xs5QNGn2kM*
Ocupação de espaços públicos com arte. As razões das intervenções urbanas. A origem do grafite e seu atual status de arte. As diferenças entre pichação e grafite. Convidados: Marcelo Ment, grafiteiro e arte-educador; e Marco Antonio Teobaldo, jornalista e mestre em Curadoria em Exposições de Artes Visuais em Novas Tecnologias, pela Universidade Ramon Llull, de Barcelona, Espanha.

Documentário - Arte Urbana - *https://www.youtube.com/watch?v=tcQCa51MpQQ*
O concreto das cidades ao longo dos tempos foi transformado em verdadeiras telas de arte. O movimento do grafite nasceu no Brasil em um momento de ditadura militar como forma de protesto. Nas décadas seguintes, com a redemocratização, o grafite desenvolveu novas vertentes e passou a contar com os muralistas.
O documentário Arte Urbana fala sobre as intervenções artísticas que se utilizam das técnicas do grafite para colorir as ruas. Também vamos abordar questões jurídicas que permeiam esse tipo de arte, os limites da liberdade artística e de expressão e a legislação ambiental. Você ainda vai ver obras de artistas muralistas reconhecidos internacionalmente e como essa arte de rua transforma vidas e apresenta novos caminhos para jovens e mulheres.

Arte urbana | Conceito e Ação - *https://www.youtube.com/watch?v=70oYE387WjM*
Diversas cidades do mundo ocupam o espaço público com murais, esculturas, pequenas e grandes intervenções artísticas. A arte urbana provoca, incomoda, embeleza ou faz pensar? Junto com Marcelo Ment, grafiteiro e arte-educador; e Marco Antonio Teobaldo, jornalista e mestre em Curadoria em Exposições de Artes Visuais em Novas Tecnologias, saiba como o grafite, nascido na década de 70, cresceu e ganhou as galerias.

Um dos principais teóricos e artistas do grafite no Brasil, Gitahy define a arte urbana como uma expressão artística que busca romper com as barreiras convencionais da arte, levando-a para o espaço público e utilizando-o como tela. Para Gitahy, a arte urbana é uma forma de democratização da arte e de transformação do ambiente urbano.

"A arte urbana transforma a cidade em uma grande galeria a céu aberto, acessível a todos, e ao mesmo tempo, provoca reflexões sobre o espaço que habitamos" (Gitahy, 2005)

Outro renomado grafiteiro e curador brasileiro, Ribeiro vê a arte urbana como uma forma de intervenção no espaço público que reflete e dialoga com a realidade social e cultural das cidades. Ele destaca a importância da arte urbana como meio de expressão para jovens de periferias urbanas.

"A arte urbana não é apenas uma forma de decorar a cidade, mas uma voz potente que ecoa as questões sociais, culturais e políticas das comunidades urbanas." (Ribeiro, 2017).

Artista conhecido por suas intervenções urbanas, Orion explora a arte urbana como uma ferramenta para questionar e subverter a ordem estabelecida, utilizando a cidade como um palco para narrativas visuais que desafiam o status quo.

"A cidade é um organismo vivo, e a arte urbana é seu reflexo, uma forma de comunicação direta que desafia a ordem e provoca novos olhares sobre o cotidiano urbano." (Orion, 2011)

O ***Beco do Batman*** é referência em Arte Urbana há mais de 30 anos e depois da Copa do Mundo de 2014 tornou-se internacionalmente conhecido. Durante a Copa, os turistas se aglomeravam nas ruas estreitas deste bairro charmoso que é a Vila Madalena.

Os painéis de grafites feitos diretamente nos muros são divididos dentre os artistas grafiteiros e se renovam com frequência, por isso a atualidade deste espaço. Já grafitaram por lá, Os Gêmeos, o Cobra, e conversamos com Onurb, que estava pintando o seu mural, com temática de" Alice no país das Maravilhas" (comigo na foto).

Em cima do mural do Onurb estão construindo um café/bar, uma Galeria de Arte Urbana e no hoof top uma horta com um jardim orgânico . Vale esperar a conclusão da obra e ir conferir no local, a vista com certeza será linda!

https://www.gloriacorbetta.com.br/arte-urbana-no-beco-do-batman

O mural das Etnias é nomeado ***Todos Somos Um***. Este mural tem 3 mil metros quadrados. Para a confecção da obra foram utilizados 1.800 litros de tinta branca no fundo da parede, 700 litros de tinta colorida e 3 mil latas de spray. O mural possui 15 metros de altura e 170 de comprimento.

O local escolhido para realizar a obra foram as paredes de um antigo armazém na Zona Portuária do Rio de Janeiro. Para finalizar o projeto antes das Olimpíadas do Rio 2016, o idealizador do projeto Eduardo Kobra e sua equipe trabalharam por 12 horas diariamente, por dois meses.

https://freewalkertours.com/pt-br/mural-das-etnias/

Nas duas últimas edições em Belo Horizonte – 6a e 7a -, o ***CURA*** contou com artistas amazônicos com obras realizadas em empenas na Avenida Amazonas, em Belo Horizonte, criando uma conexão com a região e seu povo. Por meio dessa ligação mágica surgiu em 2023 o CURA AMAZÔNIA, a primeira edição realizada em Manaus, reafirmando seu compromisso em levar a arte urbana a novos territórios, estimulando o imaginário coletivo, transformando espaços urbanos e construindo conexões entre as

pessoas por meio da arte. Em Manaus, o CURA entregou dois murais gigantes e uma instalação de arte pública que reverenciam a ancestralidade, a força e a alegria dos povos da floresta.

O CURA transforma o espaço público em um museu aberto e vivo, aproximando a arte do público, despertando o desejo nas pessoas de se conectarem entre si, com as obras e com a rua, de forma gratuita e democrática, e se tornando um evento cultural e turístico de relevância artística e histórica, que transforma tanto a paisagem urbana quanto a própria cidade.

https://cura.art/
https://portalbelohorizonte.com.br/vedacao-eleitoral

O último fim de semana, na região leste de Londrina, foi recheado de arte, cultura e música. O chamado 'Quarteirão das Artes', referente aos galpões da Avenida Martiniano do Valle Filho, próximo ao Terminal Rodoviário – e ao, ainda inacabado Teatro Municipal – ganhou novas cores e traços realizados por mais de 50 artistas e grafiteiros que encheram de cores e formas as paredes e estruturas do galpão.

https://almalondrina.com.br/quarteirao-das-artes-londrina/

A arte urbana, com suas múltiplas formas e significados, continua a ser um campo dinâmico de expressão e transformação, refletindo as mudanças e desafios das sociedades urbanas contemporâneas.

Vale ressaltar que a história da arte urbana tem raízes profundas que remontam às primeiras formas de expressão visual realizadas pelos seres humanos. Essas manifestações iniciais serviam a múltiplos propósitos, incluindo comunicação, ritual e documentação de eventos importantes.

Sobre o tema, sugiro os vídeos a seguir:

Pinturas Rupestres - Repórter ECO -
https://www.youtube.com/watch?v=oQFkXGpWLP4
Uma viagem em busca dos vestígios da pré-história brasileira, registrada em plena floresta amazônica, na cidade de Monte Alegre, no Pará.

Arte rupestre no Paraná é a primeira representação conhecida de araucárias -
https://www.youtube.com/watch?v=Yk8rx4VIdKk

Sítio pré-histórico guarda o que seria a primeira representação conhecida em arte rupestre no Brasil de árvores da espécie Araucaria angustifolia, a popular araucária, às vezes também denominada pinheiro-do-paraná ou pinheiro-brasileiro.

Pinturas Rupestres

As pinturas rupestres são consideradas as primeiras formas de arte que envolve uma comunidade, apesar de ocorrerem em contextos rurais ou naturais, como cavernas. Essas pinturas eram uma forma de expressão dos primeiros seres humanos, representando animais, cenas de caça e figuras antropomórficas.

A ***Caverna de Lascaux*** é uma caverna paleolítica situada no sudoeste da França, próxima à vila de Montignac na região da Dordonha, que abriga alguns dos exemplos mais famosos de pinturas rupestres pré-históricas. Cerca de 600 pinturas – a maioria de animais – espalham-se pelas paredes internas da caverna em composições impressionantes. As imagens de cavalos são as mais numerosas, mas também podem ser encontrados veados, auroques, íbex, bisões e até alguns felinos. Além dessas pinturas, que representam a maior parte das imagens principais, há também cerca de 1.400 gravuras de arranjo similar. A arte, datada de c. 17.000 - c. 15.000 a.C., classifica-se dentro do período Paleolítico Superior e foi criada pelas mãos claramente habilidosas de humanos que habitavam a área naquela época. A região parece ser um ponto importante; muitas cavernas lindamente decoradas foram descobertas ali. O significado exato das pinturas em Lascaux ou em qualquer um dos outros locais ainda é objeto de discussão, mas a visão predominante atribui a elas um componente ritualístico ou mesmo espiritual, sugerindo a sofisticação de seus criadores. Lascaux foi adicionada à lista de Patrimônios Mundiais da UNESCO em 1979, junto com outros locais pré-históricos em sua proximidade.

https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-15133/caverna-de-lascaux/

Urubici é famosa pela sua natureza repleta de morros e cascatas, um destino turístico maravilhoso para quem ama esportes radicais, como rapel, canoagem e arvorismo. Mas estes não são os únicos encantos da região!

A apenas 5 quilômetros do Centro de Urubici, no sentido a São Joaquim é possível conhecer um dos sítios arqueológicos mais famosos do Estado.

(...)

As inscrições rupestres datam de aproximadamente 3.000 anos atrás e compõem painéis de arte na rocha, um dos mais importantes registros arqueológicos em território catarinense. Ainda no local, também é possível ver de longe a Cascata do Avencal.

O principal destaque do sítio é o Painel das Máscaras, onde é exibida a “Máscara do Guardião”. Acredita-se que o local tinha importância sagrada e que esse “Guardião” inspirava respeito para os moradores da região. Há também desenhos de quadrados e triângulos, e diferentes linhas verticais paralelas em diversas técnicas, evidenciando culturas distintas existentes na região ao longo dos anos. Os desenhos são simples, mas de importância histórica incalculável!

https://www.serrabela.com.br/experiencias/inscricoes-rupestres/

Arte Parietal

Os homens do início da idade da rena arrancavam das paredes de certas cavernas a camada argilosa que as cobria; cavando os seus dedos na massa argilosa, deixavam aí sulcos, mais ou menos profundos ou covas justapostas; isto não era arte, mas traços. Sentiram prazer em repeti-los, complicando-os, aumentando-lhes o valor decorativo. Quando o espírito estava bastante evoluído para transformar em figuras os traços deixados pelo percurso dos dedos sobre as paredes passaram à figuração livre.

O realismo visual predominará nos desenhos reproduzidos voluntariamente. Desenvolver-se-á particularmente nas populações dedicadas à caça onde a vista desempenha um papel importante.

Na base de uma tal reação artística está o conhecimento profundo das formas animais. Os caçadores de mamutes, rinocerontes, ursos, grandes veados, etc., acumularam ao longo da sua vida movimentada, fortes impressões visuais e dinâmica.

Foram eles que criaram e desenvolveram a arte parietal das cavernas francesas, a do Levante espanhol e a das rochas pintadas e gravadas da África sariana e austral: por toda a parte, foi o caçador de grandes animais que engendrou a arte naturalista.

Não foi um capricho individual que produziu as cavernas pintadas. Se, no início foram necessárias algumas poderosas individualidades para descobrirem a expressão artística, fornecendo as primeiras bases, o desenvolvimento da arte parietal testemunha um controlo e um interesse coletivos excecionais.

–Abbé Henri Breuil in René Huyghe, (dir) L 'Art et l'Homme

As primeiras manifestações de arte serviam a vários propósitos:

- Comunicação: Antes do desenvolvimento da escrita, as representações visuais eram uma forma crucial de comunicação, transmitindo informações sobre caçadas, rituais e eventos sociais.
- Ritual e Espiritualidade: Muitas dessas primeiras artes visuais têm um componente espiritual ou ritual, sendo utilizadas em cerimônias para invocar deuses, proteger contra maus espíritos ou garantir sucesso na caça.
- Documentação Histórica: As inscrições e pinturas frequentemente documentavam eventos importantes, proporcionando um registro visual das experiências e conquistas de uma comunidade.

Estas primeiras manifestações de arte não apenas estabelecem as bases para a comunicação visual, mas também inspiram práticas artísticas contemporâneas, mostrando que a necessidade humana de se expressar visualmente transcende tempos e culturas.

CAPÍTULO 05

A Evolução do Grafite

O grafite, como uma das mais emblemáticas formas de arte urbana, evoluiu de simples marcas de identificação para complexas obras de arte que abordam temas sociais, políticos e culturais. Sua evolução reflete a história e as transformações das sociedades urbanas, tornando-se uma forma vital de expressão nas cidades contemporâneas.

O grafite moderno começou a ganhar forma na década de 1970 em Nova York. Inicialmente, jovens usavam tinta spray para marcar seus nomes ou pseudônimos em espaços públicos, como trens, muros e edifícios. Essas primeiras marcas, conhecidas como "tags", eram uma forma de reivindicar território e afirmar a presença no espaço urbano.

Sobre o tema, indico os vídeos a seguir:

GRAFITE E ARTE URBANA NO BRASIL: HISTÓRIA, TÉCNICAS E ARTES PARA CONHECER - *https://www.youtube.com/watch?v=CvF_Z_DhCxk*

A arte em meio ao caos, colorindo o cinza das cidades: impactando a paisagem e levando quem passa a momentos de emoção e reflexão. Vamos mergulhar nesse universo e conversar com um dos nomes mais respeitados do mundo na arte urbana.

Resumo da HISTÓRIA DO GRAFITE -

https://www.youtube.com/watch?v=hiUmQmNFDj8

Um resumo da historia do graffiti, desde a época da idade da pedra até o dias atuais. Arte Urbana: Rui Amaral conta a história do grafite no Brasil

Pintar muros e paredes não é coisa criada na Idade. Contemporânea. Desde a Pré-História os homens já deixavam os seus registros nas cavernas. Mas a arte urbana, ou street art, se fortaleceu no underground de Nova York nos anos 70 como uma forma de manifestação artística em espaços públicos. Com o tempo, o movimento foi sendo reconhecido como arte e se dividindo em várias modalidades. Uma das mais representativas expressões dessa arte urbana é o grafite. No Brasil ele tem como berço a cidade de São Paulo. Indo muito além da inspiração norte-americana, os artistas locais deram seu toque especial, desenvolvendo um estilo próprio. Hoje o grafite brasileiro é considerado um dos melhores do mundo. Quem visitou a exposição “A ópera da Lua” na Galeria Fortes Vilaça, em São Paulo, teve a dimensão do sucesso e do reconhecimento conquistado pela dupla de irmãos e grafiteiros os gêmeos. A exibição que atraiu 56 mil visitantes entre julho e agosto do ano passado é uma forte demonstração do prestígio alcançado por essa expressão artística que ganhou as galerias do mundo, mas ainda tem os espaços públicos como seu palco principal. São nomes famosos também na cena do grafite brasileiro Zezão, Binho Ribeiro, Kobra, Alex Senna, Nunca, Crânio, Speto, Tikka, Magrela, Nina Pandolpho, Veronica Amores e Anarkia Boladona. O grafite ganhou até uma data especial, o Dia do Grafite, comemorado em 27 de marçom em homanegem a Alex Vallauri, um dos precursores da arte de rua no país. Mas e antes, como era visto o grafite nos seus primeiros anos de aparição em solo brasileiro? Quem conta essa história é o artista plástico, ativista cultural e professor Rui Amaral, outro grande nome e um dos pioneiros do grafite em São Paulo. Nesta entrevista, recheada de passagens interessantíssimas, Rui fala também de sua trajetória, de como era grafitar tendo de driblar a polícia na época da ditadura e dos planos para o futuro.

Documentação apresenta filme sobre a história e cultura do grafite -
https://www.youtube.com/watch?v=G4wAHoS1jJE
O programa desta semana apresenta um documentário que mostra a diversidade cultural nas ruas. Diretamente de Maringá (PR), o filme vai mostrar o panorama do grafite, que por muitos é visto como pichação. Por outros, como expressão artística. No filme, artistas e estudiosos do tema falam sobre a história e cultura que envolve o grafite, além das formas e conteúdos das imagens grafitadas.

Escritores de grafite ao redor do mundo conhecem o nome que começou tudo: TAKI 183. Um garoto da 183rd Street em Washington Heights no norte de Manhattan, a assinatura simples de TAKI capturou a atenção de um repórter e, no verão de 1971, um artigo apareceu no The New York Times. TAKI foi o primeiro nova-iorquino a se tornar famoso por escrever grafite. As comportas se abriram.
No verão de 1969, Demetrius estava entediado. Ele morava na parte alta da cidade, ao norte do Harlem, em um bairro cheio de crianças gregas, como ele, e também uma população crescente de cubanos, dominicanos e porto-riquenhos. A gangue Savage Nomads tinha sede a um quarteirão de distância, mas eles não incomodavam os moradores locais. Uma tarde naquele verão, o amigo de Demetrius, Phil, foi até a 183rd e tinha algumas novidades para Demetrius e seu amigo Greg. Um garoto em Inwood, 20 quarteirões ao norte, estava escrevendo seu nome e número da rua: JULIO 204. Demetrius e Greg acharam isso muito legal. Todos começaram a escrever seus nomes. Demetrius escreveu "TAKI", um diminutivo para vários nomes gregos, e seu número da rua.
No outono de 1970, TAKI foi para o ensino médio em Midtown Manhattan, pegando o trem 1 para ir e voltar. Ao longo do caminho, ele escreveu TAKI 183 nas estações de metrô e em qualquer outro lugar que ele achasse que fosse um bom lugar. Ele tinha visto os cartazes e adesivos eleitorais espalhados pela cidade em 1968, e novamente em 1970, e emulou suas táticas de campanha.
Quando começou a trabalhar como entregador no centro da cidade, entregando pacotes de cosméticos de luxo para lugares chiques como o Upper East Side, ele segurava a caixa contra os postes de luz, usando-a como cobertura enquanto escrevia seu nome.
Provavelmente foi uma dessas tags no Upper East Side que chamou a atenção do repórter do New York Times, que rastreou TAKI perto de sua casa. Em 21 de julho de

1971, o destino de TAKI foi selado: "TAKI 183 gera amigos por correspondência", dizia a manchete do artigo do Times. Assim, TAKI 183 se tornou o pai do grafite contemporâneo. Sua lenda cresceu, e rumores se espalharam de que TAKI até mesmo marcou um carro do Serviço Secreto e a Estátua da Liberdade.

Nos cinco anos seguintes, o grafite explodiu a ponto de se tornar uma forma de arte colorida e estilosa do tamanho de um mural. TAKI não tinha interesse nisso. Ele estava farto do grafite e tinha se tornado um adulto sensato. Ele foi para a faculdade e aprendeu conserto de carros e funilaria. Ele criou uma família. E em meio a toda a agitação de quase 40 anos de grafite ao redor do mundo, ele se manteve em silêncio.

https://www.taki183.net/

https://www.taki183.net/gallery

A partir de Nova York, o grafite rapidamente se espalhou para outras cidades dos Estados Unidos e, em seguida, para o resto do mundo. Cidades como Los Angeles, Filadélfia e Chicago tornaram-se novos centros para a cultura do grafite, cada uma desenvolvendo seu próprio estilo e estética.

Em Filadélfia, Cornbread é amplamente reconhecido como um dos primeiros grafiteiros a ganhar notoriedade. Seu trabalho nos anos 1970 ajudou a estabelecer Filadélfia como um dos primeiros epicentros do grafite.

Darryl McCray, conhecido pelo seu nome de pichador, “Cornbread”, é um grafiteiro da Filadélfia, creditado como o primeiro grafiteiro moderno. Darryl McCray nasceu no norte da Filadélfia em 1953 e foi criado em Brewerytown, um bairro do norte da Filadélfia. No final dos anos 1960, ele e um grupo de amigos começaram a "taguear" a Filadélfia, escrevendo seus apelidos em muros por toda a cidade. O movimento se espalhou para Nova York e floresceu no movimento do grafite moderno, que atingiu seu pico nos EUA na década de 1980 e depois se espalhou para a Europa. Desde seus dias de pichador, McCray desenvolveu um relacionamento próximo com o The Philadelphia Mural Arts Program. Ele é um palestrante público e um defensor da juventude.

https://www.paradigmarts.org/collections/cornbread

Na década de 1980, o grafite tornou-se intimamente ligado à cultura hip-hop, que também incluía breakdancing, DJing e MCing. Esta conexão ajudou a consolidar o grafite como uma das "quatro vertentes" do hip-hop, e sua popularidade cresceu exponencialmente. Exemplos são Keith Haring e Jean-Michel Basquiat. Estes artistas emergiram da cena do grafite em Nova York e conseguiram transitar para o mundo da arte contemporânea, trazendo legitimidade e reconhecimento para a arte urbana.

Um jovem negro os reconhece do lado de fora e decide aproximar-se, mostrando cartões-postais desenhados por ele mesmo entre as mãos. Warhol, conhecido como o rei da arte pop, compra um dos cartões, enquanto o crítico afasta o adolescente, chamando-o de pirralho.

Aquele jovem ousado de 17 anos chamava-se ***Jean-Michel Basquiat.***
Três anos depois daquele encontro, ele se tornaria uma figura importante da arte nova-iorquina. E, em menos de uma década, seria tão reconhecido internacionalmente quanto seu ídolo Warhol.
Hoje, mais de 30 anos depois da sua morte prematura em 1988, Basquiat é o artista negro mais bem cotado da história.
Com seus traços "primitivos", suas obras apresentam importantes sucessos históricos, frequentemente relacionados com a cultura urbana e a realidade da comunidade negra e latina. Elas são vendidas por milhões de dólares.
Sua obra Sem Título (1982), mostrando uma caveira colorida pintada com linhas grossas, foi leiloada pela casa Sotheby's em 2018, por US$ 110,5 milhões (cerca de R$ 575 milhões). Na época, foi o valor mais alto pago a um artista americano.
https://www.bbc.com/portuguese/geral-64100842

O Grafite no Brasil

No Brasil, o grafite ganhou uma identidade própria, com artistas desenvolvendo estilos únicos que refletiam as realidades sociais e culturais locais. Cidades como São Paulo e Rio de Janeiro tornaram-se centros importantes para a arte urbana.

Um exemplo é a dupla de irmãos Otávio e Gustavo Pandolfo, conhecidos como Os Gêmeos, uma das mais proeminentes no cenário do grafite mundial. Seus murais coloridos e oníricos podem ser encontrados em várias cidades ao redor do mundo, e eles são celebrados por sua capacidade de incorporar elementos da cultura brasileira em suas obras.

GRAFITE NO BRASIL

Já no Brasil, o grafite chegou aproximadamente na metade da década de 70, em formato de Stencil, trazido pelo Artista Alex Vallauri – um etíope radicado no Brasil.

Com o tempo, o grafite foi crescendo e passou a ser reconhecido como uma manifestação legítima. Apesar de muitos ainda não gostarem, seja por desconhecimento ou preconceito, o Brasil é roteiro obrigatório para quem quer estudar essa vertente da arte contemporânea. A busca por eventos que tenham o tema street também fizeram crescer e profissionalizar o meio, e o orçamento para as intervenções só tem aumentado.

O estilo debochado e ao mesmo tempo criativo do brasileiro criaram uma linguagem única para o grafite, que é copiada em todos os cantos do mundo. A diferença entre o que se pratica aqui e os desenhos da Nova Iorque dos anos 70 é tão visível que nem parece a mesma coisa.

PRINCIPAIS GRAFITEIROS

O Brasil é o país de origem de alguns dos principais grafiteiros do mundo. Dois deles se destacam e são requisitados para obras em todo o mundo: Eduardo Kobra e a dupla OSGÊMEOS. Não se sabe ao certo o porquê e nem quando surgiu esse destaque, mas algumas das maiores e mais importantes obras de grafite em todo o mundo são deles.

https://abra.com.br/artigos/grafite-tudo-sobre-esta-arte/#:~:text=Grafite%20no%20Brasil,r econhecido %20como%20uma%20manifesta%C3%A7%C3%A3o%20leg%C3%ADtima.

Os Gêmeos (também grafado OsGemeos) são uma dupla de irmãos gêmeos grafiteiros de São Paulo, nascidos em 1974, cujos nomes reais são Otávio e Gustavo Pandolfo. Formados em desenho de comunicação pela Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, começaram a pintar grafites em 1987 no bairro em que cresceram, o Cambuci, e gradualmente tornaram-se uma das influências mais importantes na cena paulistana, ajudando a definir um estilo brasileiro de grafite.

Os trabalhos da dupla estão presentes em diferentes cidades dos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Grécia, Cuba, entre outros países. Os temas vão de retratos de família à crítica social e política; o estilo formou-se tanto pelo hip hop tradicional como pela pichação.

Em 22 de maio de 2008, executaram a pintura da fachada da Tate Modern, de Londres, para a exposição Street Art, juntamente com o grafiteiro brasileiro Nunca, o grupo Faile, de Nova York; JR, de Paris; Blu, da Itália; e Sixeart, de Barcelona.

Biografia

OSGEMEOS (1974, São Paulo, Brasil), Gustavo e Otávio Pandolfo, sempre trabalharam juntos. Quando crianças, nas ruas do tradicional bairro do Cambuci (SP), desenvolveram um modo distinto de brincar e se comunicar através da arte. Com o apoio da família, e a chegada da cultura Hip Hop no Brasil nos anos 80, OSGEMEOS encontraram uma conexão direta com seu universo mágico e dinâmico e um modo de se comunicar com o público. Exploravam com dedicação e cuidado as diversas técnicas de pintura, desenho e escultura, e tinham as ruas como seu lugar de estudo.

Nunca deixaram de fazer graffiti, mas, com o passar dos anos, esse universo criado pela dupla, com o qual sonham e se inspiram, ultrapassou as ruas, se transformando numa linguagem própria e em constante evolução, com outras referências e influenciado por novas culturas.

Acreditam nos encontros e experiências que a vida proporciona, em seu ritmo natural e delicado. Os artistas, hoje reconhecidos e admirados nacional e internacionalmente, usam linguagens visuais combinadas, o improviso e seu mundo lúdico para criar intuitivamente uma variedade de projetos pelo mundo.

Realizaram inúmeras mostras individuais e coletivas em museus e galerias de diversos países, como Cuba, Chile, Estados Unidos, Itália, Espanha, Inglaterra, Alemanha, Lituânia e Japão. Para entender a obra de OSGEMEOS é necessário deixar que a razão de lugar ao imaginário – atravessar portas, se permitir perceber as sutilezas e embarcar numa experiência que excede a visual. Sentir, antes, para entender depois.

https://www.galerialiviadoblas.com.br/artistas/os-gemeos
https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2014/05/aviao-que-transportara-selecao-na-copa-tera-grafite-de-os-gemeos.html

Assista entrevista, pela TV Cultura, no link:
https://www.youtube.com/watch?v=hjaVFsYJv0g

Apesar de ser um artista autodidata, ele teve diversos artistas de rua como inspiração. Entre eles destacamos ***Eric Grohe*** (1944-) ***Keith Haring*** (1958-1990), ***Diego Rivera*** (1886-1957), além de Bansky, um expoente da arte de rua britânico, mas que nunca teve sua identidade revelada.

Eduardo Kobra viveu diferentes fases na sua carreira, mas atualmente ele se define como muralista. Para quem não conhece, essa é uma manifestação artística que surgiu no México, na primeira metade do século XX.

Como o próprio nome diz, essa arte se utiliza de paredes e painéis permanentes como suporte para suas obras. As primeiras manifestações foram de pinturas rupestres, mas até pela proximidade com o público, logo ela passou a ter como marca, o tom mais crítico das obras.

Inclusive uma das inspirações de Kobra, Diego Rivera, foi um dos principais nomes do movimento e um dos que popularizou o movimento, especialmente pelos seus murais gigantes, que inclusive ele pintou fora do México. Já no Brasil, um dos primeiros nomes do muralismo foi ***Cândido Portinari***.

Biografia

Eduardo Kobra nasceu em 1976, na zona sul da cidade de São Paulo. Ele já garoto era conhecido por pintar os muros da escola (o que lhe rendeu diversas advertências). Posteriormente iniciou como muitos, pichando muros, que inclusive o fez ser detido três vezes, acusado de crime ambiental, por conta dos sprays que utilizava.

Já nos anos 90, ele trabalhou no parque Playcenter, fazendo cartazes, criando imagens decorativas para eventos e pinturas presentes em brinquedos. A visibilidade de seu trabalho o levou a também mostrar sua arte em outras empresas da área, assim como em agências de publicidade.

https://abra.com.br/artigos/eduardo-kobra/
https://veja.abril.com.br/cultura/eduardo-kobra-usa-seu-cubismo-pop-como-antidoto-contra-a-pandemia#google_vignette

Hoje, o grafite continua a evoluir, incorporando novas técnicas e tecnologias. Artistas utilizam projeções, realidade aumentada e outras inovações para expandir as possibilidades da arte urbana. Além disso, o grafite é cada vez mais reconhecido como uma forma legítima de arte, com muitas obras sendo exibidas em galerias e museus.

Revitalização Urbana através da Arte

A arte urbana tem desempenhado um papel crucial na transformação social, atuando como um meio poderoso de comunicação e engajamento comunitário. Ela transcende as barreiras tradicionais da arte e interage diretamente com o público, oferecendo uma plataforma para vozes marginalizadas e promovendo o diálogo sobre questões sociais, políticas e culturais.

A arte urbana frequentemente serve como veículo para protesto e ativismo social. Murais e grafites são usados para expressar descontentamento com questões políticas, desigualdade social, injustiças raciais e outros problemas urgentes. Esta forma de expressão visual pode alcançar e mobilizar comunidades de maneira que outras formas de comunicação muitas vezes não conseguem.

Embora não seja brasileiro, o trabalho de Banksy é um exemplo icônico de como a arte urbana pode ser usada para protesto social. Suas obras muitas vezes abordam temas como guerra, capitalismo e desigualdade, gerando debates e conscientização global.

Veja “Como ***Banksy*** se tornou o anônimo mais famoso do mundo”, acessando o link:
https://assets.elle.com.br/web-stories/como-banksy-se-tornou-o-anonimo-mais-famoso-do-mundo?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=21107758263&utm_term=&utm_content={adsetid}&gad_source=1&gclid=CjwKCAjwqMO0BhA8EiwAFTLgIO8Bpml4s6EdCWmiCOPkTf5xOIoPoLbxX-lARm6uoqKd-imk-2XvIRoCY1cQAvD_BwE

Misterioso artista Banksy poderá ser obrigado a revelar sua identidade em batalha judicial; entenda o caso

Colecionadores tentam contato com a empresa do grafiteiro para confirmar a autenticidade de uma obra comprada, mas estariam sendo ignorados há três anos

Mantida em segredo há bastante tempo, a identidade do artista Banksy pode estar prestes a ser revelada. Uma obra do artista que retrata a falecida Rainha Elizabeth como um macaco com os adereços reais virou alvo de contestação nos tribunais. Dois colecionadores pediram uma confirmação de autenticidade das obras, mas a empresa do artista do grafite teria ignorado os contatos.

(...)
A identidade de Banksy tem sido alvo de especulações há décadas. A mais recente veio do jornal britânico "Daily Mail", após outra ação judicial contra a empresa Pest Control, criada por ele. Nos documentos do processo, Robin Gunningham, homem de 53 anos, natural de Bristol, na Inglaterra, consta como o artista responsável pela empresa. O fato, porém, não traz grandes novidades.

Há 15 anos, uma reportagem publicada pelo jornal "Mail On Sunday" identificou Banksy a partir da fotografia de um homem ajoelhado com uma lata de tinta spray, em imagem clicada na Jamaica, em 2004. O mesmíssimo nome voltou à tona, em 2016, após um trabalho investigativo realizado por pesquisadores da universidade inglesa Queen Mary.

https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2024/03/15/misterioso-artista-banksy-podera-ser-obrigado-a-revelar-sua-identidade-em-batalha-judicial-entenda-o-caso.ghtml

A arte urbana pode ainda empoderar comunidades, especialmente em áreas urbanas marginalizadas. Ao envolver residentes locais no processo de criação, a arte urbana pode fortalecer o senso de identidade e pertencimento, além de promover o orgulho local. Murais comunitários, por exemplo, são frequentemente criados em colaboração com membros da comunidade, refletindo suas histórias e aspirações. Pode assim transformar visualmente áreas degradadas, contribuindo para a revitalização urbana. Ao embelezar espaços públicos com murais e grafites, a arte urbana pode atrair turismo, negócios e investimentos, revitalizando economicamente e socialmente bairros inteiros.

Pode assim ser uma ferramenta educacional poderosa, aumentando a conscientização sobre questões sociais e culturais. Murais educativos podem abordar temas como direitos humanos, meio ambiente e saúde pública, promovendo a reflexão e a discussão entre os espectadores.

PINTURA DE FAVELA

O projeto foi fundado em 2005 quando Haas&Hahn viajaram ao Brasil para fazer um documentário sobre hip hop nas comunidades do Rio e São Paulo. Eles decidiram começar uma série de projetos de arte junto com a comunidade local de Vila Cruzeiro - e mais tarde também em Santa Marta. Enquanto a organização crescia e os projetos surgiam em todo o mundo, da Filadélfia ao Haiti, o projeto Favela Painting no Rio de Janeiro continuou crescendo e se desenvolvendo. Hoje em dia é um projeto local autogerido, operado pela própria comunidade de Vila Cruzeiro - apoiado pela United Painting Foundation, sediada em Amsterdã.

https://favelapainting.com/PROJECTS

A arte urbana tem também impactos significativos tanto culturais quanto econômicos nas comunidades onde está presente. Além de embelezar os espaços urbanos, ela contribui para a identidade cultural, promove o turismo e impulsiona o desenvolvimento econômico local, ao refletir a cultura e as histórias das comunidades onde está inserida. Por meio de murais, grafites e outras intervenções, os artistas podem celebrar a herança cultural, destacar figuras históricas e abordar temas relevantes para a comunidade.

Tem ainda um papel importante na promoção do turismo cultural. Cidades com vibrantes cenas de arte urbana atraem turistas interessados em explorar essas expressões artísticas, o que pode gerar receitas significativas para a economia local. Leva a revitalizar áreas urbanas e atrair novos negócios. Restaurantes, cafés, lojas e galerias tendem a se estabelecer em áreas conhecidas por suas intervenções artísticas, o que pode levar ao desenvolvimento econômico local.

A Galeria Choque Cultural está localizada na Alameda Sarutaiá, 206 – Jardim Paulista – São Paulo/SP, entre a Brigadeiro Luís Antônio e a Joaquim Eugênio de Lima. O estacionamento é Zona Azul e possui fácil acesso pelo metrô (Linha Verde). Próxima à Av. Paulista, é uma ótima opção para amantes da arte e apreciadores da cena cultural paulistana.

REDES E CONEXÕES

Baixo Ribeiro, um dos fundadores da Choque Cultural, trabalhou com moda e teve contato com vários movimentos urbanos (punk, hip hop, graffiti, skate, etc.) que, à época, eclodiram pelos grandes centros no mundo. Um detalhe muito peculiar logo chamou sua atenção: a disposição, dessa garotada, para colecionar peças de vestuário, acessórios, pôsteres e demais objetos, mas não eram itens comuns. Eles precisavam carregar algo para além da sua utilidade: arte. Assim nascia a Choque.

UM LUGAR DE ENCONTRO

Mariana Pabst Martins, artista e também fundadora da Choque Cultural, descreve bem uma das vocações da Choque: um lugar onde todo mundo passa. A Choque surgiu como uma espécie de casa para acolher artistas urbanos que até então não tinham um lugar para chamar de seu. O desenvolvimento de suas carreiras de maneira sustentável e a consolidação da arte urbana no Brasil começou em 2003, ainda na Vila Madalena, apagou fronteiras e ganhou o mundo.

\CONHEÇA MELHOR

Com quase duas décadas de existência, a Choque Cultural é muito mais do que uma galeria. Inquieta desde seu nascimento, a Choque sempre empenhou-se em proporcionar novas experiências sem perder de vista o papel social da arte. Atualmente suas atividades dividem-se em três frentes: colecionismo, educação e produção cultural.

https://choquecultural.com.br/quem-somos/

A arte urbana tem assim um impacto significativo nas cidades, não apenas em termos estéticos, mas também econômicos e sociais. Este impacto pode ser observado através da revitalização de áreas degradadas, aumento do turismo, promoção da inclusão social, e desenvolvimento econômico. Desempenha assim um papel crucial na revitalização de áreas urbanas degradadas. Murais, grafites e outras formas de arte pública podem transformar bairros, tornando-os mais atraentes aos visitantes. Esta transformação frequentemente leva à valorização imobiliária e atração de novos investimentos. Tem ainda o poder de atrair turistas, contribuindo para o desenvolvimento econômico local. Murais e grafites se tornam atrações turísticas, promovendo o turismo cultural e gerando receitas para a cidade.

Além do brilho e do glamour, a Grande Miami e Miami Beach também abriga o colorido e artístico Wynwood . Este próspero bairro é um paraíso para aspirantes a pintores, grafiteiros, criativos e jovens inovadores. Seu ponto focal é o Wynwood Walls , um museu ao ar livre composto por murais de parede gigantes. Cobrindo seis prédios, essas paredes se tornaram uma tela em branco para grandes artistas de todo o mundo.

Ao visitar Wynwood Walls, você terá uma amostra do diversificado mundo artístico de Miami. Coberto em tudo, desde citações de grafite e murais de pop art em grande escala até pinturas abstratas e esculturas de outro mundo, Wynwood Walls é tão único quanto criativo.

Os Artistas De Wynwood Walls

Os muralistas que ganharam um lugar em ***Wynwood Walls*** mudaram ao longo dos anos, mas um punhado distinto fez seu nome no processo.

Vindo para Miami de Metz, na França, o artista autodidata ***Mantra*** tornou-se famoso por pintar murais inspirados em suas memórias de infância de jardins franceses. Conhecido por seu uso impressionante de cores e detalhes, seus trabalhos realistas trazem corujas, aranhas, pássaros e, em Wynwood, borboletas à vida ao lado da loja Warby Parker.

A dupla de artistas ***Jessie Unterhalter e Katey Truhn***, conhecida profissionalmente como ***Jessie e Katey***, está empenhada em tornar os espaços públicos vibrantes, coloridos e divertidos e trazer alegria e estimular as emoções de todos que os vivenciam. Com sede em Baltimore, eles usam cores fortes, padrões abstratos e formas geométricas em fachadas simples, tornando seus murais impossíveis de perder – ou de não sorrir.

O próprio ***Ernesto Maranje*** , de Miami, um artista cubano-americano que só descobriu sua paixão e talento quando era 27 anos e na Guarda Costeira, usa sua arte para promover a beleza da Mãe Natureza e nossa necessidade de protegê-la. Com obras em todos os lugares, da Ucrânia, Iraque e Jordânia ao Líbano, Grécia, Espanha e, claro, Wynwood Walls de Miami, Maranje usa tintas acrílicas e spray para criar imagens encantadoras e evocativas de plantas, paisagens, biodiversidade e animais, como pássaros, ursos , macacos e grandes felinos. Seu objetivo? “Revelar o passado, antecipar o futuro e descobrir a relação de todos os seres vivos.”

Além desses artistas populares, Wynwood Walls apresenta obras de ***Kai***, ***Tristan Eaton***, ***Tats Cru***, ***Kelsey Montague***, ***Fin DAC***, ***OS Gemeos*** e muitos outros.

https://www.miamiandbeaches.world/things-to-do/arte-e-cultura/conhe%C3%A7a-wynwood-walls-em-miami

Quantos metros tem a East Side Gallery?

Com 1316 metros de comprimento, a galeria de arte ao ar livre nas margens do Spree em Friedrichshain é a maior seção contínua do Muro de Berlim ainda existente. Imediatamente após a queda do muro em 9 de novembro de 1989, 118 artistas de 21 países começaram a pintar a East Side Gallery, e ela foi inaugurada oficialmente como uma galeria ao ar livre em 28 de setembro de 1990. Pouco mais de um ano depois, recebeu o status de memorial protegido.

O que há para ver na East Side Gallery?

Em mais de cem pinturas no que era o lado leste do muro, os artistas comentam sobre as mudanças políticas em 1989/90. Algumas das obras na East Side Gallery são particularmente populares, como Fraternal Kiss de Dmitri Vrubel e Trabant breaking through the wall de Birgit Kinders .

Ao ar livre, a East Side Gallery fica completamente exposta ao clima, o que significa que há esforços regulares para restaurá-la. Em 1996, Kani Alavi fundou a East Side Gallery e. V. , uma iniciativa de artistas para preservar e restaurar as obras. Em 2000, um trecho de 300 metros do muro já havia sido restaurado e 33 quadros repintados, e em 2009 toda a

East Side Gallery foi restaurada. 87 artistas participaram e 100 pinturas foram restauradas. Em novembro de 2018, o Estado de Berlim transferiu a East Side Gallery para a propriedade da Stiftung Berliner Mauer (SBM), que é, portanto, responsável pela preservação do monumento.

https://www.visitberlin.de/en/east-side-gallery

CAPÍTULO 06

Roteiros de Turismo Urbano

Como visto, a arte urbana é uma das principais atrações em diversas cidades ao redor do mundo. Ao criar roteiros de turismo urbano, as cidades não só promovem sua cultura e história, mas também fomentam o desenvolvimento econômico e a inclusão social. Estes roteiros, frequentemente guiados, destacam murais, grafites e outras intervenções artísticas que compõem a paisagem urbana.

Os roteiros de turismo urbano que destacam a arte urbana oferecem várias vantagens:

- Promoção da Cultura Local: Roteiros artísticos apresentam aos turistas a cultura e a história da cidade, valorizando a identidade local e os artistas da região.
- Engajamento Comunitário: Esses roteiros frequentemente envolvem a comunidade local, desde a criação das obras até a organização dos passeios, fortalecendo o senso de pertencimento e colaboração.

- Desenvolvimento Econômico: Atraem turistas que gastam em serviços locais como guias turísticos, restaurantes e lojas, promovendo a economia local.
- Revitalização de Áreas Degradadas: Os roteiros podem incluir áreas anteriormente negligenciadas, ajudando a revitalizá-las e integrá-las novamente ao tecido urbano.

Exemplos de Roteiros de Turismo Urbano no Brasil

Sobre o tema, veja os vídeos a seguir:

Tour pela arte urbana de Floripa - *https://www.youtube.com/watch?v=pto1I8nh87A*

O desafio é empreender conhecimento e inovação em um tour que envolve o turista, a urbe e o patrimônio artístico cultural das rotas. Rodrigo Stüpp, o Guia Manezinho, formado em Guia de Turismo pelo IFSC e aluno do curso de Interpretação do Patrimônio Natural e Histórico-Cultural vem despertando pontos e personagens da cidade que passam despercebidos no corre corre do dia a dia. O reconhecimento dessa iniciativa chega com o Prêmio Nacional do Turismo, promovido pelo Ministério do Turismo, e promete delinear um novo traçado no turismo de experiência na capital. Esxpia aí "que no caminho eu te explico".

Arte urbana: grafite colore as ruas de BH - Jornal Minas -
https://www.youtube.com/watch?v=wiT8Gf5L1uk

A arte urbana está cada vez mais presente na capital. Em alguns locais, elas até compõem roteiros turísticos, como no caso da Rua Sapucaí, no centro de Beagá. Mas, para muito além do colorido, o grafite, é uma forma de expressão.

Pedro Leonardo conhece projeto Arte Urbana em Piracicaba (SP) -
https://globoplay.globo.com/v/11397775/

Por muito tempo, o grafite foi desvalorizado e até mesmo considerado um ato ilegal. Mas isso mudou e, atualmente, é conhecido como uma das mais quistas formas de expressão e representatividade dentro das artes visuais, em especial a urbana.

Tour da Arte Urbana no Boulevard Olímpico do Rio de Janeiro -
https://www.youtube.com/watch?v=XWTgShNDQrk

Venha descobrir a arte urbana e a arquitetura colorida e diversificada da revitalizada área portuária do Rio de Janeiro, acompanhada pela guia de turismo, artista plástica e apaixonada de arte urbana! De murais coloridos para stencils, de pôsteres para lambe-lambes, vamos observar os diferentes estilos e técnicas dos melhores artistas

cariocas, brasileiros e internacionais. Conhecendo assim também também e curiosidades. Apreciando o lado mais colorido e contemporâneo do Rio de Janeiro.
Nesse passeio vamos aprender muito sobre a arte urbana e depois dessa experiência vamos olhar com novos olhos para arte de rua!

Destinos Brasileiros: Street Art Tour por Florianópolis, com Rodrigo Stüpp, Guia Manezinho - *https://www.youtube.com/watch?v=1VuQNGb6C-A*
Rodrigo Stüpp, o Guia Manezinho, conduz o passeio virtual pelo Centro de Florianópolis, em uma jornada pela arte urbana, repleta de narrativas histórico-culturais.
A série "Destinos Brasileiros" é uma realização do Turismo Social Sesc-SC com o apoio do Departamento Nacional da Instituição, para apresentar alguns lugares imperdíveis de visitar na Serra, Vale e Litoral, com dicas incríveis para ajudar você a planejar sua próxima viagem.

Quem visitar a Ilha da Magia, pode hospedar-se no Hotel Sesc Cacupé, localizado de frente para o mar, com acesso às principais praias de Florianópolis: *www.sesc-sc.com.br/hotelsescemcacupe.*

Hoje é dia de arte urbana: Grafite - *https://globoplay.globo.com/v/4183396/*
Alexandre Henderson mostra os grafites espalhados pelo bairro da Barra Funda em São Paulo

O que você vai fazer
São Paulo é literalmente uma explosão das mais diversas e interessantes artes de rua!
Aqui Street Art significa política, expressão, inclusão social e sexual, bem como a melhor forma de fazer propaganda, já que outdoors são proibidos aqui.
Mostrarei muitos murais monumentais e a história que está por trás do tema enquanto caminhamos passando por alguns dos edifícios mais emblemáticos da cidade.
Muitos grafites têm um propósito social e um impacto direto na comunidade. Vou apresentá-lo a você e estarei curioso para ouvir suas opiniões.
Este passeio não cobre intencionalmente a "Vila Madalena" e o Beco do Batman, pois acredito que movimentos urbanos e questões sociais ocorrem em outros lugares ;)
Este passeio é para quem quer ir um pouco mais longe na experiência turística e quer se aprofundar na realidade desta cidade. Pronto para isso?!

https://pt.concretejunglestour.com/sao-paulo-graffiti-tour

O **Beco dos Carmelitas**, na Lapa, virou um grande museu de arte urbana a céu aberto do estado do Rio de Janeiro. O Corredor Cultural Beco do Pantera, criado no local, inaugura nova etapa no próximo sábado (13), com evento que reunirá diversas atividades gratuitas e shows, no horário de 10h às 22h. A classificação é livre.

Trata-se do Beco Verde, iniciativa da Tropa da Solidariedade. O projeto é liderado pelo rapper Shackal e inclui nomes de peso da arte urbana no Brasil e no mundo, entre os quais estão Bragga, Marcelo Ment, André Kajaman, Bella Phame, Juliana Angelino, Bruno Big, Thiago Tarm, Pandro Nobã, Juliana Fervo, Ivan Ninety e Feo Flip.

Em entrevista nesta quinta-feira (11) à Agência Brasil, Shackal revelou que quando a Tropa da Solidariedade entrou no beco, encontrou tudo escuro, com muitos moradores em situação de rua, e violência. “As pessoas precisando, porque não tinham onde morar. A rua estava escura, suja, cheia de lixo, com muita gente dormindo no chão. Entramos, fizemos parceria com os moradores, com o prédio da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), pedimos permissão para pintar a parede. Tiramos o que estava sujo ali. A agência ajudou com a iluminação. A tropa foi atrás da RioLuz, iluminamos a rua. Um depósito de ferro velho que havia ali fechou, a rua ficou mais tranquila”, contou Shackal.

https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-01/beco-na-lapa-vira-grande-museu-de-arte-urbana-ceu-aberto-do-rio

Explore a melhor arte de rua do Brooklyn em Bushwick

Junte-se a nós para um inesquecível tour de arte de rua no Graff Tours Mural Project em Bushwick, um bairro promissor no norte do Brooklyn! Descubra mais de 25 murais multicoloridos neste museu efêmero ao ar livre, onde obras de arte vêm e vão diariamente. Este é um tour de murais que a Graff Tours ajudou a curar e produzir nos últimos 4 anos.

Os enormes armazéns que margeiam as ruas deste bairro fornecem uma tela perfeita para esta gama diversificada de obras-primas vibrantes, incluindo obras de Nick Walker, BK Foxx, Calicho, Jeff Henriquez, Yok e Sheryo, e muito mais. Seu ingresso para o passeio ajuda a financiar os murais que você vê no passeio.

Quem melhor para guiar nossos passeios do que os próprios artistas de rua e curadores? Nossos guias turísticos têm um conhecimento profundo do mundo da arte de rua e do grafite e podem até mostrar um pouco de sua própria arte durante a jornada! Neste passeio educacional, você ganha uma compreensão mais completa da diferença entre marcação, grafite e arte de rua.

Nossos experientes guias turísticos não apenas o guiarão por uma grande variedade de obras de arte, mas também descreverão a história por trás e as técnicas usadas na criação dessas peças inspiradoras.

Dê uma olhada por dentro de algumas das obras de arte mais comentadas da cidade de Nova York! Não esqueça de levar sua câmera para capturar essas peças incríveis antes que elas desapareçam.

https://grafftours.com/nyc-graffiti-art-tours/brooklyn-street-art-tour/

Ou seja, os roteiros de turismo urbano que destacam a arte urbana são uma maneira eficaz de promover a cultura local, envolver a comunidade, e estimular a economia. Esses roteiros não só atraem turistas, mas também valorizam áreas urbanas e fortalecem o tecido social. Ao incorporar a arte urbana em roteiros turísticos, as cidades podem celebrar sua criatividade, diversidade e história, ao mesmo tempo em que promovem desenvolvimento sustentável.

Em conclusão, a arte urbana emerge como uma forma vibrante e multifacetada de expressão artística que transcende os limites das galerias e museus tradicionais, trazendo a arte diretamente para os espaços públicos onde pode interagir com um público diversificado e amplo. Sua capacidade de transformar ambientes urbanos, engajar a comunidade e servir como plataforma para protestos e reflexões sociais destaca seu papel significativo na sociedade contemporânea. Desde suas origens humildes, como o grafite de Nova York, até sua evolução global e adaptação no Brasil, a arte urbana tem demonstrado um potencial transformador, refletindo e moldando a realidade social e cultural das cidades.

Além de sua função estética e comunicativa, a arte urbana desempenha um papel crucial na revitalização de áreas degradadas, contribuindo para o desenvolvimento econômico e promovendo o

turismo cultural. Os murais e grafites não apenas embelezam o espaço urbano, mas também fomentam o orgulho local e a inclusão social, gerando benefícios significativos para as comunidades e para o desenvolvimento das cidades.

Assim, ao integrar a arte urbana em roteiros turísticos e projetos de revitalização urbana, as cidades têm a oportunidade de celebrar e promover sua criatividade, diversidade e identidade cultural, enquanto contribuem para o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento do tecido social. A arte urbana, com sua capacidade de dialogar com o público e refletir as complexidades da vida urbana, continuará a desempenhar um papel fundamental na construção e transformação dos espaços urbanos contemporâneos.

Considerações finais

A revitalização de espaços urbanos e a arte pública são elementos essenciais para a transformação das cidades modernas, promovendo melhorias físicas, estéticas, sociais, culturais e econômicas. A revitalização urbana envolve a transformação de áreas degradadas em locais funcionais e atraentes, abordando dimensões físicas, sociais, econômicas e culturais. Este processo interdisciplinar não só melhora a infraestrutura e a estética urbana, mas também promove a coesão social e o desenvolvimento econômico, além de preservar a identidade cultural local.

A arte pública, por sua vez, desempenha um papel vital na democratização da cultura e na promoção do engajamento social. Ao incluir murais, esculturas e outras formas de intervenção artística em espaços acessíveis a todos, a arte pública enriquece a paisagem urbana, promove a interação comunitária e celebra a diversidade cultural. Além disso, serve como ferramenta educativa, sensibilizando o público sobre questões sociais, políticas, ambientais e culturais.

A integração entre a revitalização urbana e a arte pública é particularmente poderosa. Projetos de revitalização que incorporam elementos de arte pública frequentemente envolvem a comunidade, fortalecendo o senso de pertencimento e identidade local. Esta abordagem integrada não só adiciona valor estético e cultural aos espaços renovados, mas também promove a coesão social e atrai turismo sustentável, estimulando a economia local.

A arte urbana, como uma expressão artística que ocorre fora dos contextos tradicionais de galerias e museus, também contribui significativamente para a transformação do ambiente urbano. Caracteriza-se pela acessibilidade e pelo alcance, democratizando a arte e permitindo que pessoas de diferentes origens a apreciem. A arte urbana serve como meio de comunicação e protesto social, oferecendo uma plataforma visual para movimentos marginalizados e promovendo a inclusão social.

Em suma, a revitalização urbana e a arte pública, quando integradas, criam espaços urbanos esteticamente agradáveis, culturalmente ricos e socialmente inclusivos. Esta integração é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde a diversidade cultural e a inovação são valorizadas. Exemplos bem-sucedidos no Brasil e no exterior demonstram o potencial transformador dessa abordagem, beneficiando comunidades e cidades de maneira abrangente e sustentável. A promoção da coesão comunitária, a preservação da memória coletiva e a valorização da identidade cultural local são apenas alguns dos benefícios que resultam dessa interação dinâmica e criativa entre a revitalização urbana e a arte pública.

Cidades Vibrantes

anos
LONDRINA

PREFEITURA DE
LONDRINA
Secretaria Municipal de
Cultura

EduCriativa

Realização

LEI
PAULO
GUSTAVO

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO